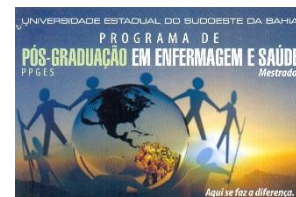




UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
E SAÚDE



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CAMINHONEIROS COMO
PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
(IST) E SEUS ASPECTOS BIOÉTICOS

ANA CAROLINA BAHIA PERRONE

JEQUIÉ/BA

2020

ANA CAROLINA BAHIA PERRONE

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CAMINHONEIROS COMO
PREVENÇÃO DAS IST E SEUS ASPECTOS BIOÉTICOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, área de concentração em Saúde Pública, para apreciação e julgamento da Banca Examinadora.

LINHA DE PESQUISA: Educação em Saúde e Sociedade

ORIENTADOR: Prof. Dr. Sérgio Donha Yarid

JEQUIÉ/BA

2020

P459p Perrone, Ana Carolina Bahia.

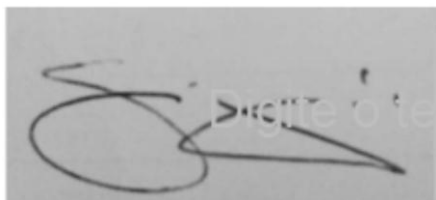
Educação em saúde para caminhoneiros como prevenção das IST e seus aspectos bioéticos / Ana Carolina Bahia Perrone.- Jequié, 2020.

67f.

(Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Donha Yarid)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Carolina Bahia Perrone. Educação em saúde para caminhoneiros como prevenção das IST e seus aspectos bioéticos. 2020. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde. Área de concentração em Saúde Pública. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Jequié.



Prof. Dr. Sérgio Donha Yarid Instituição

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Orientador e Presidente da banca examinadora



Prof. Dr. Edgard Michel Crosato

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo – FOU SP



Prof. Dr. Ismar Eduardo Martini Filho

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequie/BA, 28 de maio de 2020

Dedico esse trabalho a todos os caminhoneiros que movimentam a economia do Brasil. Esses profissionais que cortam o nosso país diariamente, são os responsáveis pelo nosso conforto, nossa alimentação, nosso combustível e por tudo que nos proporciona lazer. Pra eles dedico o meu reconhecimento pela sua importância e ressalto a necessidade de serem valorizados e bem cuidados pela sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus por ter me dado inteligência para ousar, ousadia para tentar, sabedoria e paciência para continuar...

Meus sinceros agradecimentos ao Prof. Doutor Sérgio Yarid por ter aberto as portas do mestrado para mim no momento em que todas as outras se fecharam. Obrigada pela generosidade da mão estendida, pelos ensinamentos que serão de grande valia para a docência e para a vida, e acima de tudo, obrigada pela amizade.

Agradeço também aos professores doutores Ismar Eduardo Martini Filho, Edgard Michel Crosato e Ana Cristina Santos Duarte por participarem das bancas examinadoras e permitirem que meu trabalho fosse aceito, assim como a todos os professores do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB-Jequié pelos ensinamentos ao longo desses dois anos.

A Simone de Jesus Oliveira Souza, para quem eu corri para pedir ajuda nas horas difíceis e que sempre me recebeu de forma prestativa e bem humorada, me tirando do sufoco e a Leonardo Mendes Menezes que entrou na minha vida já na reta final desse trabalho para somar esforços e conhecimento, não tenho palavras para agradecê-los já que essa realização só foi possível por causa da cooperação de vocês.

Obrigada aos caminhoneiros que responderam aos questionários, permitindo que esse trabalho fosse construído. Guardo comigo cada sorriso de vocês.

E por fim, agradeço a todos os colegas de turma e amigos que de alguma forma contribuíram para a realização desse projeto, presentes em um gesto, em uma palavra, em uma opinião e em especial a Luciana Young que, mesmo estando longe, se fez presente com suas ideias, críticas construtivas e carinho de irmã.

Meu muito obrigada a todos vocês que torceram pelo meu sucesso, acreditaram na minha capacidade e vibraram com mais essa conquista!

“Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem ‘águias’ e não apenas ‘galinhas’. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

Diante do contexto de vulnerabilidade associada à falta de disponibilidade e acesso aos serviços de saúde, fica clara a necessidade de ações permanentes, por parte dos profissionais de saúde, que levem até os caminhoneiros algumas atividades educativas e de promoção à saúde, associados aos princípios da bioética, como instrumento de prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis. Diante disso, o objetivo deste estudo é investigar a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em caminhoneiros que trafegam na BR-116, associada ao hábito de usar preservativos, além de proporcionar reflexões sobre a bioética como instrumento de promoção de saúde, especialmente no contexto da prevenção contra IST. A pesquisa foi realizada na Base da Polícia Rodoviária Federal, situada no Km 677 da BR-116 no município de Jequié, Bahia, no dia 21 de setembro de 2018. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário auto explicativo, com questões objetivas e atividades educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis e a importância do uso de preservativos. O estudo foi realizado respeitando as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que aborda os aspectos éticos da pesquisa. Com os dados obtidos, foram gerados dois artigos científicos. O manuscrito 1 'Educação em Saúde promovendo prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em caminhoneiros através do uso de preservativos', trata de um estudo exploratório, descritivo, transversal e de caráter quantitativo e o manuscrito 2 'Bioética e educação em saúde para caminhoneiros: um relato de experiência', é um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que aborda a vivência de docentes e discentes universitários, em um projeto de extensão voltado para caminhoneiros. Dessa forma, constatamos que os caminhoneiros não conseguem se adequar a nenhuma política pública de saúde existente em nosso país. E quando pensamos no princípio da justiça, a partir do conceito da bioética, não conseguimos assegurar direitos básicos a essa classe de trabalhadores. Por isso, é tão importante relatar e divulgar ações de educação em saúde e projetos de extensão para que sirvam de exemplo e inspirem outros profissionais a serem multiplicadores dessas ações.

Palavras-chave: Bioética. Educação em saúde. Doenças sexualmente transmissíveis

ABSTRACT

In view of the context of vulnerability associated with the lack of availability and access to health services, it is clear the need for permanent actions by health professionals to take some educational and health promotion activities to truck drivers associated with individuals in the bioethics, as a tool to prevent sexually transmitted infections. Therefore, the objective of the study is to investigate the prevalence of sexually transmitted infections in trucks traveling on BR-116, associated with condom abuse, in addition to reproducing reflections on bioethics as an instrument for health promotion, especially in the context of prevention against STIs. A survey was carried out at the Federal Highway Police Base, located at Km 677 of BR-116, in the municipality of Jequié, in Bahia, on September 21, 2018. For data collection, a self-explanatory questionnaire was used, with questions objectives and educational activities on sexually transmitted infections and the importance of condom use. The study was carried out respecting the guidelines of Resolution 466/12 of the National Health Council, which addresses the ethical aspects of the research. With the data obtained, two scientific articles were generated. The manuscript 1 'Health education promoting the prevention of sexually transmitted infections in trucks through the use of condoms', deals with an exploratory, descriptive, transversal and quantitative study and the quantitative character and the manuscript 2' Bioethics and health education for truck drivers: an experience report ', is a descriptive study of the type of experience, which addresses the experience of documents and university students, in an extension project aimed at truck drivers. Thus, we found that trucks are unable to adapt to any public health policy that exists in our country. And when we think of the principle of justice, based on the concept of bioethics, we are unable to guarantee basic rights to this class of workers. That is why it is so important to report and publicize health education actions and extension projects to serve as an example and inspire other professionals to multiply these actions.

Keywords: Bioethics. Health education. Sexually transmitted diseases.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Relação do Estado Civil dos Caminhoneiros entrevistados	34
Figura 02 – Porcentagem dos Caminhoneiros que possuem vida sexual ativa	35
Gráfico 03 – Número médio de parceiras sexuais por ano	35
Figura 04 – Porcentagem dos Caminhoneiros que usam camisinha	37

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIACÕES

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres

CLT – Consolidação das Leis de Trabalho

CNT –Confederação Nacional do Transporte

DST – Doença Sexualmente Transmissível

DSTs – Doenças Sexualmente Transmissíveis

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis

OMS –Organização Mundial da Saúde

OPAS –Organização Pan-Americana de Saúde

PPGES – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde

S/A – Sociedade Anônima

SIM – Sistema de Informação de Mortalidade

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

UESB –Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

SUMÁRIO

1 INTODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 VULNERABILIDADE DOS CAMINHONEIROS NO BRASIL	13
2.2 PREVALÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	15
2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA	17
2.4 BIOÉTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	19
3 MATERIAIS E MÉTODOS	21
3.1 TIPO DE ESTUDO	21
3.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO	22
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	22
3.4 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS	22
3.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5 CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	57
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	58
APÊNDICE B – Parecer Consubstanciado do CEP	59
ANEXOS	62
ANEXO A – Fotos IST	63
ANEXO B – Questionário	65
ANEXO C – Folder Ministério da Saúde	66

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, atualmente, possui cerca de 4 milhões de trabalhadores envolvidos com o transporte de cargas, representando 4,8% da população e conta com uma frota nacional de aproximadamente 1,9 milhões de veículos. Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o número de caminhoneiros trabalhando no país é estimado em cerca de 1 milhão, sendo 93% destes do sexo masculino (KRAUSE; CARNIEL, 2014).

Essa imensa classe de trabalhadores encontra-se no grupo de vulnerabilidade para o contágio de HIV/Aids, assim como para outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), devido ao fato de passarem muito tempo longe de suas casas e de suas famílias, causando nestes uma carência afetiva, resultando em relações sexuais sem proteção. Além disso, o estilo de vida dos caminhoneiros favorece às práticas de risco como o uso de drogas, aumentando as chances de praticarem sexo sem uso de preservativos (ARAÚJO et al., 2012).

Desta forma, é necessário conhecer melhor os aspectos peculiares envolvidos na saúde dos condutores de caminhões que trafegam nas estradas brasileiras, tanto de rota curta quanto longa, considerando que esses profissionais se expõem a situações de risco, demandando maior atenção por parte das instituições de saúde (PEREIRA et al., 2014).

Em 1980, o Brasil foi surpreendido pelo início da epidemia de Aids. Diante disso, a população necessitou de ações educativas sobre as formas de contágio assim como foi necessário adotar medidas de prevenção da doença. Mesmo havendo queda na mortalidade e aumento da expectativa de vida nos últimos 50 anos, as infecções sexualmente transmissíveis ainda causam um alto índice de mortalidade, principalmente em países em desenvolvimento (RAMOS et al., 2019).

Segundo estimativas do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, aproximadamente 718.000 brasileiros são portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana e destes, cerca de 265.690 evoluíram para óbito nos últimos anos (FARIA et al., 2015). Estudos apontam que os motoristas de caminhões possuem comportamento

sexual de risco pelo fato de possuírem um grande número de parceiras, mesmo sendo casados, e baixos índices de uso de preservativos (ALESSI; ALVES, 2015).

Por isso, o uso da Educação em Saúde está voltada a promover a prevenção de doenças e a melhoria das condições de vida das populações, de acordo com as suas realidades através das mudanças de comportamento (OLIVEIRA; GONÇAVES, 2004). Neste caso, o papel dos profissionais de saúde é conscientizar os caminhoneiros, através de práticas educativas, quanto aos riscos de contraírem IST, provocando uma reflexão nos mesmos e conseqüentemente mudança de comportamento relacionada às práticas sexuais (PINTO et al., 2016).

Diante desse contexto de vulnerabilidade associada à falta de disponibilidade e acesso aos serviços de saúde, fica clara a necessidade de ações permanentes, por parte dos profissionais de saúde, que levem até os caminhoneiros algumas atividades educativas e de promoção à saúde. Uma vez que, aliados aos princípios da bioética, necessitamos priorizar os “vulnerados”, tentando entender e resolver a desigualdade entre quem tem os meios de resolver sua própria vida e quem não os tem, garantindo o princípio da justiça através da equidade (SCHRAMM et al., 2008).

Diante disso, esse trabalho busca investigar a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em caminhoneiros que trafegam na BR-116, associada ao hábito de usar preservativos, além de proporcionar reflexões sobre a bioética como instrumento de promoção de saúde, especialmente no contexto da prevenção contra IST.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 VULNERABILIDADE DOS CAMINHONEIROS NO BRASIL

Muitos pesquisadores vêm desenvolvendo estudos que apontam os diversos contextos de vulnerabilidade vivenciados pelos caminhoneiros tanto no âmbito social quanto no individual. O primeiro ponto a se destacar é o fato da grande maioria dos motoristas de caminhão ser do sexo masculino, resultando na construção social da masculinidade entre essa classe. Como consequência disso, existe a influência de

gênero na produção da vulnerabilidade destes indivíduos, principalmente na análise das posturas relacionadas ao padrão de masculinidade considerado hegemônico, que cria a figura do “machão” que tem que encarar todos os riscos sem fraquejar e que não pode recusar nenhuma mulher porque o sexo é uma necessidade fisiológica deles (SOUZA; SILVA; PALMEIRA, 2014).

Além disso, esses profissionais passam muitos dias fora de suas residências. Em estudo realizado por Teles et al. (2008), caminhoneiros que passam mais de 15 dias afastados de seus lares se relacionam mais com profissionais do sexo. Em diversos estudos, o uso de preservativos nas relações sexuais é baixo, aumentando bastante o risco de contaminação para inúmeras doenças (VILLARINHO et al., 2002; FRY et al., 2007; ARAUJO et al., 2012). Outro fato importante é que muitos caminhoneiros relatam o uso de bebidas alcoólicas, drogas ilícitas e anfetaminas durante o ato sexual, com isso esquecem de usar proteção e conseqüentemente, aumentam ainda mais a sua vulnerabilidade (TELES et al., 2008).

O grau de escolaridade também se torna um fator determinante da saúde de uma população. A maioria dos motoristas de caminhão (72%), no Brasil, não completam o Ensino Médio (BRASÍLIA, 2019). Em pesquisa com 279 caminhoneiros, Villarinho et al. (2002) constatou que o veículo de maior fonte de informação, entre eles, sobre HIV/Aids foi a televisão. Apenas 1% dos entrevistados afirmaram que sua maior fonte de informação sobre o tema é a leitura e somente 1% deles sabiam responder corretamente sobre todas as fontes de transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana, confirmando que o baixo grau de instrução desses trabalhadores também coloca eles em risco.

Os caminhoneiros possuem hábitos de vida nocivos à saúde, tais como: falta de atividade física, tempo insuficiente de descanso, alguns vícios como álcool, cigarro e drogas ilícitas, maior exposição às doenças infectocontagiosas e ausência de controle periódico em saúde. Seus hábitos alimentares também são preocupantes, haja vista que eles se alimentam em restaurantes na beira da estrada ou preparam suas refeições em locais improvisados. As comidas são habitualmente gordurosas, ricas em carboidratos, pobres em fibras e, normalmente, eles acrescentam o sal quando vão se alimentar. Esses hábitos estão diretamente relacionados a prejuízos na saúde como: hipertensão

arterial sistêmica, dislipidemia, diabetes mellitus, obesidade e dores articulares (ALESSI; ALVES, 2015).

Segundo a Confederação Nacional dos Transportes (CNT) cerca de 67% dos caminhoneiros que trafegam nas estradas brasileiras são autônomos e 33% são empregados em regime CLT (Consolidação das Leis de Trabalho). Isso gera uma renda mensal, em média, de R\$ 16.117,88 reais para os autônomos e um salário médio menor que R\$ 5.000,00 reais para os empregados de frota (BRASÍLIA, 2019). Isso faz com que o tempo de jornada de trabalho seja muito alto e o tempo de descanso seja muito curto. Em média, esses trabalhadores levam 13 horas por dia trabalhando e 6,1 dias por semana nas estradas, enquanto descansam, muitas vezes, somente na hora de descarregar seus caminhões ou quando estão se alimentando (KAPRON, 2012).

Essas condições de trabalho se tornam um perigo para esses indivíduos, levando-os a terem sentimentos de solidão e isolamento, conflitos familiares, tensões e privação de sono. Há também a maior exposição a acidentes de trânsito nas estradas devido ao cansaço físico que eles estão rotineiramente expostos, aumentando o grau de estresse (KNAUTH et al., 2012). Um estudo conduzido em 2014 mostrou que cerca de 78,1% dos condutores de caminhões possuem insônia e cerca de 41,2% deles consomem algo para não dormirem durante as viagens, reforçando a constante exposição a acidentes que esses trabalhadores sofrem (PEREIRA et al., 2014).

As características peculiares da forma como os caminhoneiros trabalham colocam eles num patamar de vulnerabilidade alarmante. É explicitamente necessária a parceria de grupos que promovam a integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade com a união de áreas afins à Saúde do Trabalhador para objetivar o combate aos agravos e às doenças crônicas, promovendo uma redução dessa vulnerabilidade e promoção da qualidade de vida (KRAUSE; CARNIEL, 2014).

2.2 PREVALÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) ou Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), termo mais usado na atualidade, são frequentes, possuem diversos agentes etiológicos envolvidos e várias apresentações clínicas. Elas causam

impacto na qualidade de vida das pessoas, diminuem a fertilidade e interferem nas relações pessoais, familiares e sociais (BRASIL, 2015). São infecções adquiridas através do ato sexual durante relação oral, vaginal ou anal, sendo representadas por: candidíase, cancro mole, clamídia, condiloma acuminado, danovanose, gardnerella, gonorreia, hepatites B e C, herpes genital, HIV/Aids, linfogranuloma venéreo, sífilis e tricomoníase (ROCHA, 2008).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima a ocorrência de mais de um milhão de IST por dia no mundo. Ao ano, esses números ultrapassam 357 milhões de novos casos de infecções entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase (OMS, 2015). No SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), entre 2007 até junho de 2018, foram notificados 247.795 casos de HIV no Brasil. Somente no ano de 2017, há registro de 42.420 casos de contaminação por esse vírus, sendo a razão de sexos de 2,6 (M:F), ou seja, de 26 casos em homens para cada 10 casos em mulheres. Desde o início da epidemia de Aids, em 1980 até 31 de dezembro de 2017, foram registrados 327.655 óbitos tendo HIV/Aids como causa básica (BRASIL, 2018). Já no ano de 2016, foram contabilizados 87.593 casos de sífilis adquiridas; 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita.

O mais alarmante é que o Brasil vive um período de aumento de casos de sífilis nos últimos anos. Entre 2010 e 2016, o número de casos dessa doença pulou de 2 por 100.000 habitantes para 42,5 casos por 100.000 habitantes (BRASIL, 2017). Entre as hepatites virais, de 1999 a 2017, foram cadastrados 218.257 casos de hepatite B e 200.839 casos de hepatite C, sendo que em 2017, as taxas apresentadas para as duas etiologias foram de 6,5 e 11,9 casos para 100.000 habitantes respectivamente. Entre 2000 e 2016 foram identificados pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) 66.196 óbitos associados às hepatites virais dos tipos A, B, C e D, sendo 21,4% relacionadas à hepatite B e 75,8% associadas à hepatite C (BRASIL, 2018).

Esses números apontam a importância desses agravos para a população brasileira, porém a prevalência das IST ainda é de difícil exatidão, seja no Brasil ou no resto do mundo, devido às subnotificações. Entretanto, os seus impactos, tanto socioeconômicos quanto à saúde do indivíduo são bastante conhecidos (PINTO et al., 2018).

Com o aumento da expectativa de vida entre os indivíduos e o seu envelhecimento, o número de IST na população com mais de 50 anos de vida também vem aumentando, haja vista que estudos comprovam que os idosos continuam sexualmente ativos, inclusive após os 80 anos de idade, mas em contrapartida, continuam praticando sexo de forma insegura (SCHICK et al., 2010). Em estudo realizado por Andrade et al. (2017) com 382 idosos com mais de 60 anos, a prevalência de IST foi de 3,4% incluindo sífilis, hepatite B e HIV. Dentre eles, 55% tinham vida sexual ativa, 20,4% referiram nunca terem realizado testes sorológicos para detecção destas doenças e o mais preocupante foi que somente 5,2% dos entrevistados afirmaram usar preservativos.

O uso do preservativo é o método mais barato e acessível para a prevenção das DSTs, apesar que, atualmente, reforça-se a ideia de que uma única estratégia de prevenção para as IST não é suficiente. Existe uma grande expectativa mundial para o combate do HIV usando novas tecnologias de prevenção como a circuncisão, microbicidas, profilaxia pré e pós-exposição, além de estratégias comportamentais como soroposicionamento, soroadaptação e outras modalidades de acordo entre os parceiros sexuais (DOURADO et al., 2015).

Ainda assim, a adesão aos preservativos ainda é muito baixa no Brasil e no mundo, aumentando a vulnerabilidade de alguns grupos já que basta uma única relação sexual sem preservativo para o indivíduo se contaminar (COSTA; SANTOS, 2018). Por isso, políticas educativas mais contundentes voltadas para o incentivo do uso de preservativos se fazem necessárias e a maior distribuição em pontos estratégicos facilitaria bastante a sua adesão, além de que esse assunto necessita ser melhor difundido na tentativa de se prevenir as IST (TEIXEIRA et al., 2018).

2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

A Educação em Saúde se caracteriza por um conjunto de ações de intervenção universais a vários grupos e campos de atuação, cujo propósito é sensibilizar o indivíduo e fazê-lo aderir às atividades propostas pelos educadores. Essas ações devem

respeitar a disponibilidade de tempo, o local mais propício, os problemas apresentados e as características de cada grupo, mesmo tendo a possibilidade de serem realizadas em qualquer lugar ou em qualquer momento (SANTOS et al., 2015).

Essas práticas educativas precisam atingir seu público de forma a sensibilizá-los e mobilizá-los para que haja mudança de comportamento, não bastando somente passar bem o conteúdo, mas fazendo com que a informação gere uma ação (VILLARINHO et al., 2002). Com isso, entendemos que os objetivos da Educação em Saúde são de estimular, no indivíduo, o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade em que estão inseridos, participando de maneira construtiva (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

Segundo Moreira, Nóbrega e Silva (2003) a comunicação e a educação estão intrinsecamente relacionados e a capacidade de comunicação entre o emissor e o receptor determinará o nível de aproveitamento das informações. Para tanto, o material didático escrito deve ser confeccionado de acordo com o público que se pretende atingir. Analfabetos, por exemplo, podem aprender com material escrito, mas para isso, é necessário que o design englobe técnicas que motivem o indivíduo ao interesse por esse material e que sejam empregados mecanismos que diminuam as barreiras para a compreensão da mensagem. Santos et al. (2015) em estudo realizado com caminhoneiros concluiu que, a depender do público que se está pretendendo ensinar, o uso de folders e cartazes só será eficaz se eles apresentarem mais imagens do que textos devido à dificuldade de leitura ou falta de hábito de ler desse grupo, mesmo todos eles serem alfabetizados.

Em outros países, como a Índia, onde o uso de preservativos entre os caminhoneiros que trafegam em Pune também é baixo, a conscientização sobre os métodos preventivos sobre o uso de preservativos contra a infecção pelo HIV é insuficiente, segundo estudos. Também nesse país com proporções continentais como o Brasil, há a necessidade de programas governamentais focados na mudança de comportamento, assim como programas educativos que incentivem a busca por atendimento médico e prevenção de doenças por parte dos motoristas de caminhão (YADAV, 2018).

Segundo Dias e Lopes (2013) a Educação em Saúde está relacionada à promoção da saúde e envolve a participação de toda a população. Isto se apoia no próprio conceito de saúde que é um estado positivo e dinâmico de busca pelo bem-estar físico, mental, pessoal e social. Além disso, na educação como fonte de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, o cuidar ultrapassa os limites do curar, atingindo uma intervenção social e ambiental (RIBEIRO, 2017).

O Brasil é um país de grandes diferenças sociais e pessoas pertencentes às classes média e alta, as quais possuem um bom nível escolar e mais de 8 anos de estudo com capacidade de assimilar os programas de educação em prevenção de doenças sexualmente transmissíveis relacionada ao uso de preservativos, apresentam um menor número de IST entre elas (MARTINS et al., 2006).

Apesar de existirem programas de governo que assegurem a educação e prevenção de doenças e agravos para os grupos em vulnerabilidade no Brasil, buscando a melhoria na qualidade de vida através de ações educativas, não se tem informações sobre os processos que permitem analisar a qualidade dessas ações nem interpretar as mudanças causadas por elas no plano individual e coletivo. Isso faz com que a Educação em Saúde no nosso país, seja banalizada ou realizada sem fundamentação teórica nos serviços especializados ou nas redes básicas de assistência à população (PAIVA; PUPO; BARBOZA, 2006). O grande desafio da Educação em Saúde é promover abertura para discussões nas esferas governamentais, incluindo profissionais e população, avançando para a construção e propagação do conhecimento, gerando melhorias na qualidade de vida do cidadão (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

2.4 BIOÉTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

O termo bioética foi inaugurado em 1927 pelo teólogo, filósofo e educador alemão Fritz Jahr, ao publicar o artigo “Bioética: uma revisão do relacionamento ético dos humanos em relação aos animais e plantas”, na revista Kosmos. O conceito de Jahr é bastante amplo e envolve todas as formas de vida, desde animais e plantas (BARCHIFONTAINE; TRINDADE, 2019; REIS et al., 2016).

No início da década de 70, Van Rensselaer Potter, durante seus estudos em oncologia na Universidade de Wisconsin, utilizou o termo bioética numa perspectiva da necessidade de estreitamento das ciências humanas com as ciências da vida, uma vez que os diversos conhecimentos humanos promovem uma fragmentação da realidade (REIS et al., 2016).

Em 1971, Andre Hellegers utilizou o termo ética biomédica, considerando a ética das ciências da vida voltada ao ser humano. Dessa forma, a bioética aponta para uma nova reflexão sobre a dimensão ética nas necessidades humanas, utilizando sistemas e teorias estabelecidos a fim de proteger a dignidade e a singularidade da pessoa humana (REIS et al., 2016).

Assim, a bioética deve ser pautada em três princípios: autonomia, beneficência e justiça. A autonomia se relaciona com o direito da pessoa em se autogovernar, ou seja, exercer sua vontade nas decisões que envolvem a saúde e a doença. A beneficência está ligada a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, evitando sofrimento desnecessário. Por fim, a justiça se caracteriza pelo equidade, uma vez que todos os cidadãos devem ter suas necessidades atendidas (BARCHIFONTAINE; TRINDADE, 2019)

Através de discussões e contestações desses princípios, em 2005, a Organização Mundial das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), com o apoio de 191 países, homologou a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH), mudando o direcionamento teórico-prático e dando um novo rumo para a Bioética aplicada na atualidade (UNESCO, 2015). Com isso, a fundamentação teórico-prática dessa nova Bioética foi ampliada de quatro para 15 princípios, passando a atuar de forma mais enérgica, nos campos sanitário, social e ambiental, além dos campos biomédicos e biotecnológicos onde já atuava (GARRAFA et al., 2017).

Mais recentemente, no ano de 2012, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), após a 28ª Conferência Sanitária Pan-Americana e 64ª sessão do Comitê Regional, divulgou o documento cujo objetivo era atualizar seus estados membros sobre o trabalho realizado pela OPAS no âmbito da Bioética. Com isso, foi demonstrada a importância de se integrar a Ética nas políticas de saúde, atenção

médica, pesquisas com seres humanos e no desenvolvimento e práticas de novas tecnologias que afetam direta ou indiretamente a saúde (DELFINO, 2012).

A promoção da saúde como ambiente das manifestações práticas na realidade social, determina uma aproximação analítica das possíveis implicações éticas resultantes de sua aplicação. Assim, a Bioética do Cotidiano, a qual busca uma reflexão sobre o contexto das pessoas que são invisibilizadas e negligenciadas pelo Estado; bem como a Bioética da Proteção que objetiva fortalecer ações de promoção e proteção de saúde e qualidade de vida, apresentam-se como referências capazes de produzir tais reflexões, permitindo uma aproximação dos princípios da responsabilidade e da autonomia (VERDI; CAPONI, 2005).

No entanto, precisamos nos distanciar da visão reducionista da promoção de saúde, a qual direciona a atenção apenas ao campo biológico ou físico. Promover saúde também está associado a melhoria das condições sociais e de trabalho, educação, moradia, lazer e salários dignos, uma vez que essas condições são as que interferem diretamente no estilo de vida (VERDI; CAPONI, 2005).

Para a Bioética da Proteção, a prevenção dos agravos e a promoção da saúde são estratégias essenciais na saúde pública. A primeira, está associada à proteção defensiva, ou seja proteção contra o adoecimento. A segunda, refere-se a proteção proativa, a qual propõe preservação dos estilos de vida saudáveis e que não prejudiquem a qualidade de vida. Nesse sentido, ações de promoção e educação em saúde por parte do Estado e das instituições são imprescindíveis para despertar a responsabilidade individual na busca das práticas saudáveis e protetoras (SCHRAMM, 2017; VERDI; CAPONI, 2005).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

O manuscrito 1 (Educação em Saúde promovendo prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em caminhoneiros através do uso de preservativos), trata de um estudo exploratório, descritivo, transversal e de caráter quantitativo. Foi adotada

a metodologia quantitativa, associada a coleta de dados através de questionário semiestruturado, buscando analisar a relação entre a prevalência das IST entre caminhoneiros e o hábito do uso de preservativos. Após investigação, os dados coletados foram transferidos para uma planilha eletrônica (Excel®), afim de realizar a análise estatística descritiva. Além disso, foram comparados os dados encontrados com os expostos na literatura e nos bancos de dados nacionais. O manuscrito 2 (Bioética e educação em saúde para caminhoneiros: um relato de experiência), é um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que aborda a vivência de docentes e discentes universitários, em um projeto de extensão voltado para caminhoneiros.

3.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Base da Polícia Rodoviária Federal, situada no Km 677 da BR-116 no município de Jequié, Bahia, no dia 21 de setembro de 2018 entre o intervalo de 6:00 horas da manhã até às 14:00 horas.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram participantes da pesquisa, exclusivamente condutores de caminhões que trafegam na estrada BR-116. Foram excluídos deste estudo acompanhantes dos caminhoneiros que estavam presentes no momento, porém que não são condutores, assim como os motoristas que se encontravam com algum distúrbio de comportamento. A amostra foi selecionada por método aleatório simples a partir da abordagem e convite realizados pelos policiais rodoviários federais.

3.4 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

O ‘Saúde na BR’ consiste em uma ação de intervenção em Educação em Saúde multidisciplinar, realizado pelo Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-campus Jequié em parceria com a Polícia Rodoviária Federal e a Via Bahia Concessionária de Rodovias S/A. Trata-se de um projeto de pesquisa e

extensão realizado anualmente e que iniciou no ano de 2014. Ele conta com a participação de estudantes de graduação dos cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia da UESB, estudantes de pós-graduação do PPGES, professores da Instituição e profissionais das áreas citadas que participam do Núcleo de Pesquisa.

Esse projeto se propõe a promover saúde aos motoristas de caminhões que trafegam na BR-116, através de ações educativas e intervenções como aferição de pressão arterial, dosagem de glicemia capilar, avaliação física e antropométrica e promoção da saúde bucal com o objetivo de levar um pouco de conhecimento e bem estar para essa classe de trabalhadores que possuem grande dificuldade de buscarem as unidades de saúde devido à jornada de trabalho extenuante. Além disso, é oferecida uma refeição saudável com frutas diversas, sucos, pães, bolos, biscoitos, leite e café aos participantes sob a orientação de nutricionistas.

No dia proposto para a realização das ações do projeto, os participantes, ao chegarem no local, foram direcionados à recepção para a entrega, leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, logo após foram coletados os dados sociodemográficos através de uma ficha sem identificação do nome ou documento. Em seguida, os participantes receberam informações sobre infecções sexualmente transmissíveis e sobre a importância do uso de preservativos. Foram convidados a responderem um questionário auto explicativo, com questões objetivas que tratavam sobre o estado civil, realização de ato sexual, número de parceiros (as), uso de preservativos e conhecimento sobre DSTs e confirmação diagnóstica pregressa de DST.

Durante o preenchimento, foram mostradas fotos referentes às doenças sexualmente transmissíveis, uma vez que a última pergunta do questionário se refere à mudança de comportamento após a exposição do tema. Também foi distribuído um panfleto confeccionado pelo Ministério da Saúde referente ao tema, juntamente com preservativos.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

A pesquisa foi realizada respeitando as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aborda os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos pautada nos princípios básicos da bioética como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. O estudo teve aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB), sob número CAAE: 95858318.6.0000.0055, antes do início da coleta de dados.

As pessoas que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a coleta, além de cederem os direitos de uso e divulgação do conteúdo, bem como autorização para publicação dos resultados da pesquisa em artigos, revistas e divulgação em eventos técnico-científicos nacionais e internacionais. Foi garantido ao participante o sigilo e anonimato além de assegurar-lhe o direito de sua desistência em qualquer momento da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo serão apresentados a seguir, sob formato de dois manuscritos científicos, que foram elaborados conforme as normas dos periódicos selecionados para a submissão. Esses foram elaborados com a finalidade de atender aos objetivos propostos.

Assim teremos:

Manuscrito 1: Educação em Saúde promovendo prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em caminhoneiros através do uso de preservativos. Elaborado e adequado conforme as normas da revista Pró-UniverSus.

Manuscrito 2: Bioética e educação em saúde para caminhoneiros: um relato de experiência. Submetido para a revista Saúde em Debate.

Educação em Saúde promovendo prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em caminhoneiros através do uso de preservativos.

Health Education promoting prevention of Sexually Transmitted Infections in truck drivers through the use of condoms.

Educación en la salud que promueve la prevención de las infecciones de transmisión sexual en conductores de camiones mediante el uso de condons

Ana Carolina Bahia Perrone¹, Sérgio Donha Yarid², Tiago Ferraz Mascarenhas³

¹Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil.

²Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil.

³Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil.

* E-mail de correspondência: anabahiaperroni@hotmail.com

ABSTRACT

Nowadays, truck drivers make up a class of workers exposed to several factors that put them in a position of vulnerability. Health Education Actions are proposed as an attempt to clarify the use of condoms for the prevention of Sexually Transmitted Infections (STI). This study aims to promote health education related to the use of condoms associated with the prevalence of Sexually Transmitted Infections STI in truck drivers traveling on BR-116. A multidisciplinary health education intervention, named Health in BR, was promoted by teachers and students of the Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, and takes place at the base of the Highway Police Federal of BR-116 in the municipality of Jequié, Bahia. The 100 truck drivers who participated, were in their entirety male. Of these, 90% had an active sexual life, and 10% had Sexually Transmitted Disease (STD). Only 29% of the participants answered that they always use condoms in their sexual relations, but after the educational actions, 60% of them said that they will always use condoms from that moment. Because of these results, the importance of educational measures in the promotion of health, as well, as in the prevention of infectious diseases was concluded.

KEYWORDS: Health Education, Truckers, STI, Condom.

RESUMO

Os caminhoneiros, atualmente, compõem uma classe de trabalhadores expostos a diversos fatores que os colocam numa posição de vulnerabilidade. Ações de Educação em Saúde são propostas como tentativa de esclarecimento quanto ao uso de preservativos na prevenção das Infecções Sexualmente transmissíveis. Esse trabalho tem por objetivo promover educação em saúde relacionada ao uso de preservativos associado à prevalência de IST em caminhoneiros que trafegam na BR-116. Foi realizada uma ação de intervenção de educação em saúde multidisciplinar intitulada Saúde na BR, promovida por docentes e discentes do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que ocorre na base da Polícia Rodoviária Federal da BR-116 no município de Jequié, Bahia. Os 100 motoristas de caminhão de carga que participaram, eram na sua totalidade do sexo masculino. Destes, 90% possuíam vida sexual ativa e 10% já tiveram doença sexualmente transmissível. Somente 29% dos participantes responderam que sempre usam camisinha em suas relações sexuais, porém após as ações educativas, 60% deles passaram a afirmar que usarão sempre camisinha a partir daquele momento. Diante desses resultados, conclui-se a importância de medidas educativas na promoção da saúde assim como na prevenção de doenças infectocontagiosas.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Caminhoneiros, IST, Preservativo.

RESUMEN

Los camioneros de hoy constituyen una clase de trabajadores expuestos a varios factores que los colocan en una posición de vulnerabilidad. Las acciones de educación sanitaria se proponen como un intento de aclarar el uso de condones en la prevención de infecciones de transmisión sexual. Este estudio tiene como objetivo promover la educación para la salud relacionada con el uso del condón asociado con la prevalencia de ITS en conductores de camiones que transitan en la BR-116. Profesores y estudiantes del Centro de Investigación en Bioética y Espiritualidad de la Universidad Estatal del Sudoeste de Bahía, que ocurre en la base de la Policía Federal de Carreteras de BR-116, llevaron a cabo una acción de intervención de educación sanitaria multidisciplinaria titulada Salud en la BR, en el municipio de Jequié, Bahia. Los 100 conductores de camiones de carga que participaron eran todos hombres. De estos, el 90% tenía una vida sexual activa y el 10% tenía enfermedades de transmisión sexual. Solo el 29% de los participantes respondieron que siempre usan condones en sus relaciones sexuales, pero después de las acciones educativas, el 60% de ellos declararon que siempre usarán condones a partir de ese momento. Dados estos resultados, se concluye la importancia de las medidas educativas en la promoción de la salud, así como en la prevención de enfermedades infecciosas.

Palabras clave: Educación sobre camiones, Educación para la salud, IST, Condón.

INTRODUÇÃO

Muitos pesquisadores vêm desenvolvendo estudos que apontam os diversos contextos de vulnerabilidade vivenciados pelos caminhoneiros tanto no âmbito social quanto no individual¹. O primeiro ponto a se destacar é que esses profissionais passam muitos dias fora de suas residências. Em estudo realizado por Teles et al. (2008), caminhoneiros que passam mais de 15 dias afastados de seus lares se relacionam mais com profissionais do sexo². Em diversos estudos, o uso de preservativos nas relações sexuais é baixo, aumentando bastante o risco de contaminação para inúmeras doenças^{3,4,5}. Outro fato importante é que muitos caminhoneiros relatam o uso de bebidas alcoólicas, drogas ilícitas e anfetaminas durante o ato sexual, com isso esquecem de usar proteção e conseqüentemente, aumentam ainda mais a sua vulnerabilidade². O grau de escolaridade também se torna um fator determinante da saúde de uma população, haja vista que a maioria (72%) dos motoristas de caminhão, no Brasil, não completam o Ensino Médio⁶.

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) ou Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), termo mais usado na atualidade, são frequentes, possuem diversos agentes etiológicos envolvidos e várias apresentações clínicas. Elas causam impacto na qualidade de vida das pessoas, diminuem a fertilidade e interferem nas relações pessoais, familiares e sociais⁷. São infecções adquiridas através do ato sexual durante relação oral, vaginal ou anal, sendo representadas por: candidíase; cancro mole; clamídia; condiloma acuminado; danovanose; gardnerella; gonorreia; hepatites A e B; herpes genital; HIV/Aids; linfogranuloma venéreo; sífilis e tricomoníase⁸. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima a ocorrência de mais de um milhão de IST por dia no mundo. Ao ano, esses números ultrapassam 357 milhões de novos casos de infecções entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase⁹.

O uso da camisinha é o método mais barato, e acessível para a prevenção das DST, apesar de que, atualmente, reforça-se a ideia de que uma única estratégia de prevenção para as IST não é suficiente¹⁰.

A Educação em Saúde se caracteriza por um conjunto de ações de intervenção universais a vários grupos e campos de atuação, cujo propósito é sensibilizar o indivíduo e fazê-lo aderir às atividades propostas pelos educadores. Essas ações devem respeitar a disponibilidade de tempo, o local mais propício, os problemas apresentados e as características de cada grupo, mesmo tendo a possibilidade de serem realizadas em qualquer lugar ou em qualquer momento¹¹. Essas práticas educativas precisam atingir seu público de forma a sensibilizá-los e mobilizá-los para que haja mudança de comportamento, não bastando somente passar bem o conteúdo, mas fazendo com que a informação gere uma ação³. Com isso, os objetivos da Educação em Saúde são de estimular, no indivíduo, o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade em que estão inseridos, participando de maneira construtiva¹².

Em outros países, como a Índia, onde o uso de preservativos entre os caminhoneiros que trafegam em Pune também é baixo, a conscientização sobre os métodos preventivos sobre o uso de preservativos contra a infecção pelo HIV é insuficiente, segundo estudos. Também nesse país com proporções continentais como o Brasil, há a necessidade de programas governamentais focados na mudança de comportamento, assim como programas educativos que incentivem a busca por atendimento médico e prevenção de doenças por parte dos motoristas de caminhão¹³.

Diante desse contexto de vulnerabilidade associada à falta de disponibilidade e acesso aos serviços de saúde, fica clara a necessidade de ações permanentes, por parte dos profissionais de saúde, que levem até os caminhoneiros algumas atividades educativas e de promoção à saúde. Com isso, esse trabalho se propõe a quantificar a prevalência de IST entre

caminhoneiros atendidos em uma ação de intervenção em educação em saúde multidisciplinar e conferir a mudança de comportamento dos mesmos em relação ao uso de preservativos após exposição ao tema Infecções Sexualmente Transmissíveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal e de caráter quantitativo.

Foi adotada a metodologia quantitativa, associada a coleta de dados através de questionário semiestruturado, buscando analisar a relação entre a prevalência de IST entre caminhoneiros e o hábito do uso de preservativos. Após investigação, esses dados foram analisados estatisticamente.

Os participantes, ao chegarem no local, foram direcionados à recepção onde foram coletados os dados sociodemográficos através de uma ficha sem identificação do nome ou documento, assim como foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para ser assinado antes do início da ação. Logo em seguida, foram entregues, a cada participante, todos os questionários referentes a todos os grupos disciplinares que avaliaram os caminhoneiros. Vale ressaltar que os motoristas foram orientados quanto a não obrigatoriedade das ações e participações em todos os estandes que foram divididos por profissões.

Ao chegarem no stand da medicina, os participantes receberam informações sobre infecções sexualmente transmissíveis e sobre a importância do uso de preservativos. Foram convidados a responderem o questionário e durante o preenchimento, foram mostradas fotos referentes às doenças sexualmente transmissíveis porque a última pergunta do questionário se refere à mudança de comportamento após a exposição do tema. Também foi distribuído um

panfleto confeccionado pelo Ministério da Saúde referente ao tema, juntamente com preservativos.

A pesquisa foi realizada na Base da Polícia Rodoviária Federal, situada no Km 677 da BR-116 no município de Jequié, Bahia, no dia 21 de setembro de 2018 entre o intervalo de 6:00 horas da manhã até às 14:00 horas do mesmo dia.

O Saúde na BR consiste em uma ação de intervenção em Educação em Saúde multidisciplinar, realizado pelo Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUB) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - campus Jequié (UESB) em parceria com a Polícia Rodoviária Federal e a Via Bahia Concessionária de Rodovias S/A. Trata-se de um projeto de pesquisa e extensão realizado anualmente e que teve início no ano de 2014. Ele conta com a participação de estudantes de graduação dos cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia da UESB, estudantes de pós-graduação do PPGES, professores da Instituição e profissionais das áreas de Psicologia, Nutrição, Medicina, Enfermagem, Farmácia, Educação Física, Odontologia e Fisioterapia que participam do Núcleo de Pesquisa.

Esse projeto se propõe a promover saúde aos motoristas de caminhões que trafegam na BR-116, através de ações educativas e intervenções como aferição de pressão arterial, dosagem de glicemia capilar, avaliação física e antropométrica e promoção da saúde bucal com o objetivo de levar um pouco de conhecimento e bem estar para essa classe de trabalhadores que possuem grande dificuldade de buscarem as unidades de saúde devido à jornada de trabalho extenuante. Além disso, é oferecida uma refeição saudável com frutas diversas, sucos, pães, bolos, biscoitos, leite e café aos participantes sob a orientação de nutricionistas.

Foram participantes da pesquisa, exclusivamente condutores de caminhões que trafegam na estrada BR-116 e que foram convidados pelos policiais rodoviários federais e

aceitaram participar dessa ação. A amostra foi selecionada por método aleatório simples a partir da abordagem e convite realizados pelos policiais rodoviários federais

Foram excluídos deste estudo os acompanhantes dos caminhoneiros que estavam presentes no momento, porém que não são condutores, assim como os motoristas que se encontravam com algum distúrbio de comportamento.

A pesquisa foi realizada respeitando as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aborda os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos pautada nos princípios básicos da autonomia, beneficência, bioética, equidade, não maleficência e justiça.

As pessoas que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a coleta, além de cederem os direitos de uso e divulgação do conteúdo, bem como autorização para publicação dos resultados da pesquisa em artigos, revistas e divulgação em eventos técnico-científicos nacionais e internacionais. Foi garantido ao participante o sigilo e anonimato além de assegurar-lhe o direito de sua desistência em qualquer momento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram preenchidas 117 fichas na recepção, porém no stand da medicina participaram 100 caminhoneiros devido ao fato de 3 entrevistados na recepção serem acompanhantes e 11 se recusarem a preencher o questionário proposto. Ainda houve 3 desistências.

Os dados a seguir referem-se à situação sociodemográfica dos participantes: Todos os entrevistados (100%) foram do sexo masculino, condizendo com a Confederação Nacional dos Transportes - CNT que demonstra que 99,8% dos motoristas de caminhão de carga no

Brasil são homens. Esse número inexpressivo de mulheres dirigindo caminhões no Brasil é reflexo de uma sociedade machista, que ainda não igualou os espaços laborais para os dois gêneros. Além disso, os pontos de parada para caminhoneiros nas estradas não possuem estrutura adequada para as mulheres, faltando, muitas, vezes até mesmo banheiros destinados para essa classe. A falta de segurança nas estradas também é um fator desestimulante, assim como a necessidade de força física para descarregar as cargas, e principalmente, a maternidade priva a mulher de exercer a profissão, tanto no período gestacional quanto no puerpério e lactação obrigando-as a permanecerem muitos meses afastadas do trabalho se optarem por terem filhos⁶.

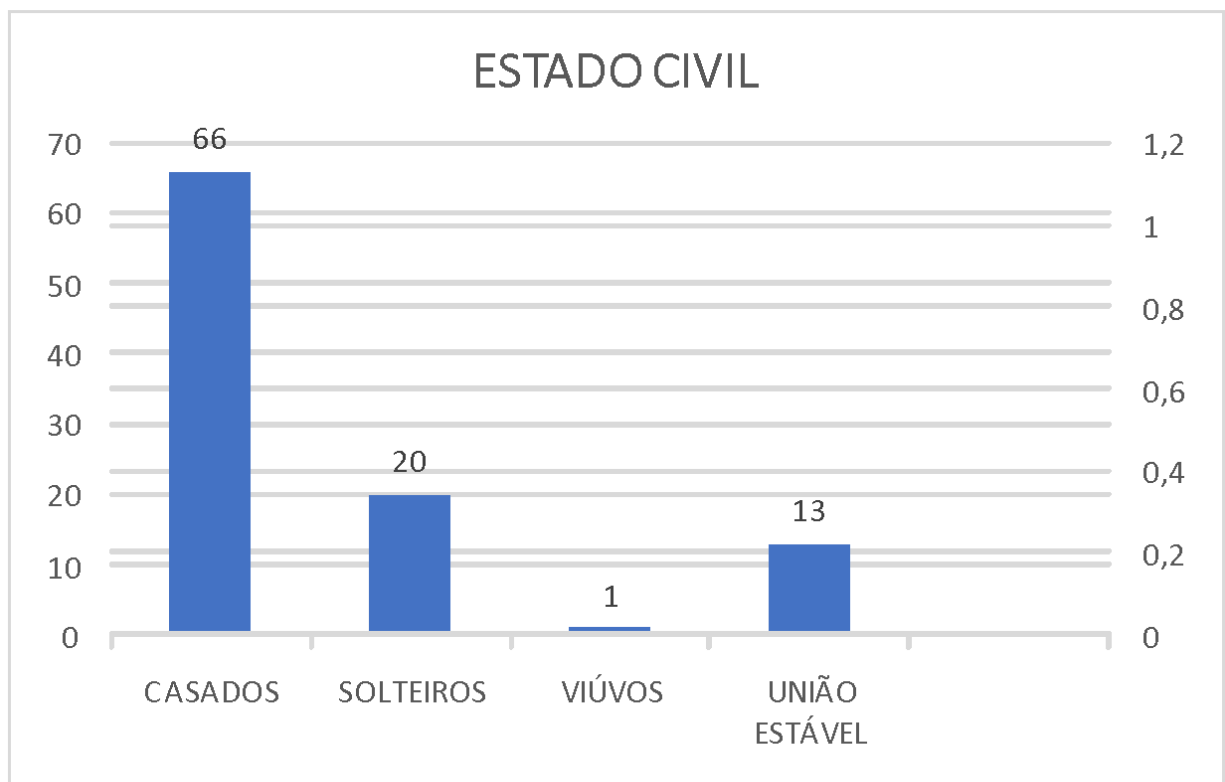
A idade variou de 21 a 69 anos, sendo que 6 deles possuem mais de 60 anos, compatível com o envelhecimento e aumento da expectativa de vida da população. Quanto ao grau de escolaridade, somente 2 deles possuem nível superior, contrastando com 39 que possuem nível fundamental e 44 que possuem nível médio. Quinze não responderam. Esses resultados são equivalentes aos da pesquisa realizada por Krause e Carniel (2014) com caminhoneiros que demonstrou uma faixa etária entre 18 a 66 anos e uma porcentagem de 25% que cursaram até o ensino fundamental e 3% que cursaram o ensino superior. Esse perfil de baixa escolaridade pode impactar diretamente nos maus hábitos de vida dos caminhoneiros, assim como para a manutenção de algumas práticas que interferem diretamente na saúde e qualidade de vida como a falta de atividade física, baixa ingestão de alimentos ricos em fibras, dentre outras¹⁴. Além disso, a baixa escolaridade favorece ao uso de drogas ilícitas, substâncias para se manterem acordados e ingestão de álcool, aumentando a vulnerabilidade desses trabalhadores¹⁵.

A jornada de trabalho diária declarada pelos participantes variou entre 5 e 24 horas, sendo a média igual a 10,27 horas, estando de acordo com a média encontrada por Kapron (2012) igual a 13 horas diárias e 6,1 dias por semana. No referido estudo, o número elevado

de horas trabalhadas por dia está diretamente relacionado ao número alto de acidentes de trabalho onde 27% dos acidentes de trânsito ocorridos em rodovias e estradas no ano de 2000 foram provocados por caminhões¹⁶.

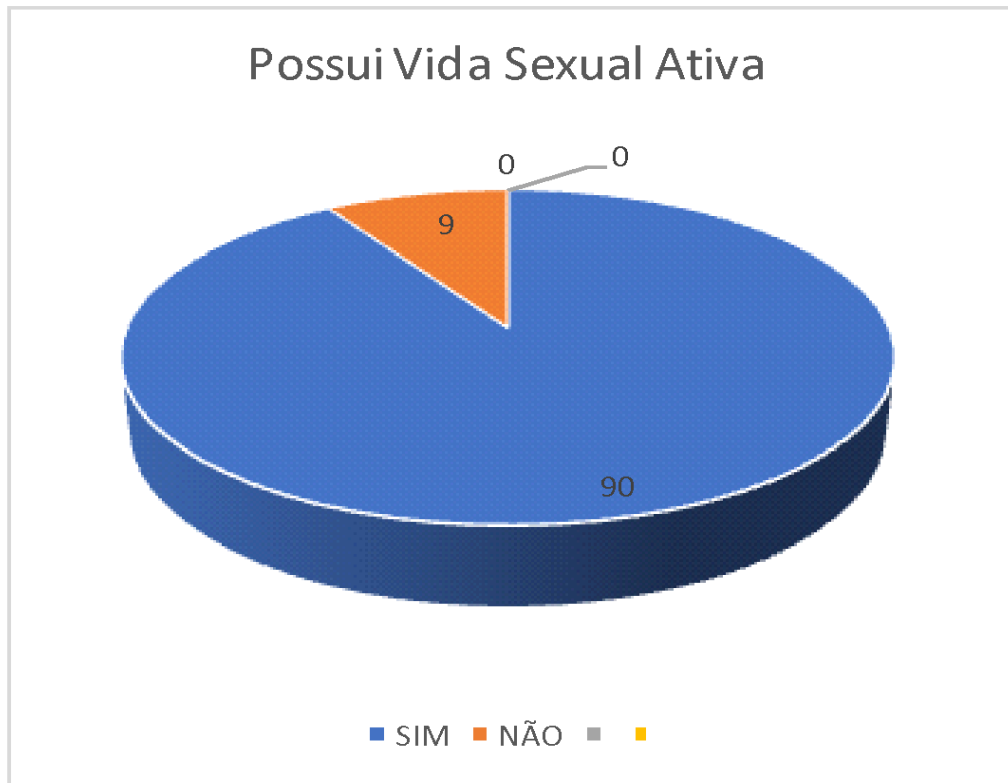
Os próximos dados são referentes ao questionário aplicado no stand da medicina cujos gráficos, a seguir, mostram o estado civil dos motoristas e se eles possuem vida sexual ativa, assim como se costumam ter relações com mais de uma parceira por ano. Eles apontam que somente 20% dos entrevistados são solteiros, 90% possuem vida sexual ativa e 78% declaram possuírem apenas 1 parceira sexual.

Figura 01: Relação do Estado Civil dos Caminhoneiros entrevistados.



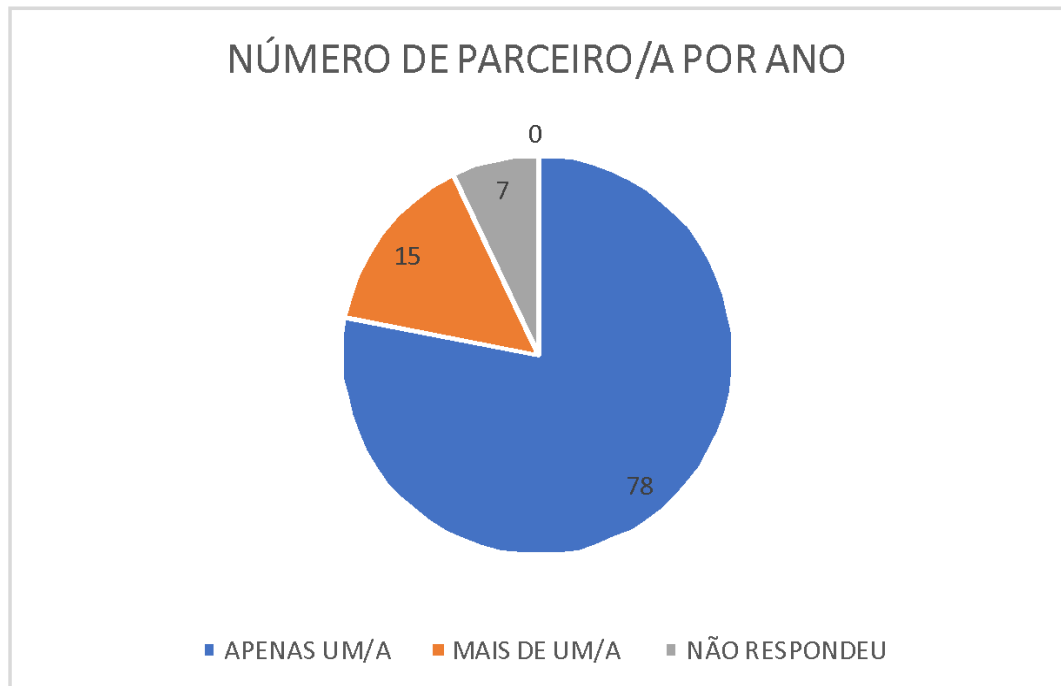
Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 02: Porcentagem dos Caminhoneiros que possuem vida sexual ativa.



Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 03: Número médio de parceiras sexuais por ano.



Fonte: Dados da Pesquisa

No estudo de Teles et al. (2008), onde 77,7% dos caminhoneiros entrevistados eram casados e 15,4% eram solteiros e ainda que a prevalência de DST foi diretamente associada à prática de relação sexual sem preservativo com parceiras fixas e também com relação sexual com profissionais do sexo, foi demonstrado que o fato de ser casado não é fator protetor contra as IST. Fica claro também que quanto maior o número de parceiros/as eles tiverem, maior será a chance de exposição e contaminação².

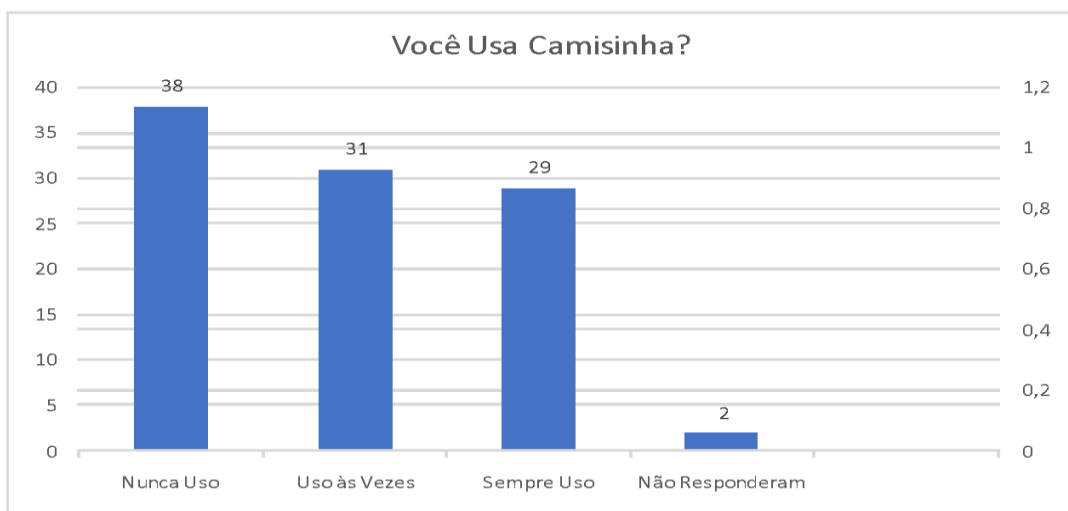
Quando perguntado se eles sabiam o que é uma Doença Sexualmente Transmissível, responderam que sim 88% deles e 12% responderam que não. Esse valor de 12%, apesar de ser aparentemente baixo, significa que algumas pessoas ainda não possuem conhecimento sobre os riscos de adquirirem alguns tipos de doenças e isso provavelmente está diretamente associado ao baixo grau de escolaridade. Esse fato é preocupante porque, conseqüentemente, os caminhoneiros desconhecem os métodos de prevenção das DST, sendo mais necessárias ainda atividades educativas de promoção à saúde capazes de suprir essa falta de conhecimento¹⁷.

Dentre os 100 caminhoneiros entrevistados no presente estudo 90% declararam nunca terem tido alguma Infecção Sexualmente Transmissível, porém 10% afirmaram que já tiveram, sendo 3 por Herpes genital, 5 por Gonorreia e 2 se negaram a responder qual foi a etiologia da doença. Essa pergunta foi respondida após eles terem visto fotos de algumas DST, por isso, alguns deles podem não saber que tiveram tais doenças e por isso não responderam já que estudos mostram que a prevalência dessas doenças é bem maior no Brasil. Magalhães et al. (2015), coletaram amostra de sangue de 152 caminhoneiros para realização de teste rápido para Hepatites B e C e demonstrou uma prevalência das DST em 31% deles, de Hepatite B em 14% e Hepatite C em 7%. Com isso, o autor constata que esses profissionais, por possuírem grande mobilidade geográfica, atuam como disseminadores de infecções, incluindo as transmitidas por ato sexual¹⁸. Em outro estudo, realizado por Barbosa

et al. (2015), onde foram realizados teste rápidos para HIV 1 e 2 e Sífilis em 666 caminhoneiros, foram descobertos 6 (0,9%) deles com teste positivo para HIV e 69 (10,4%) motoristas com teste rápido positivo para Sífilis. Nele concluiu-se que um dos principais fatores envolvidos nessa prevalência foi o tempo de permanência fora de seus lares que reflete a carência afetiva por falta da família¹⁹.

O gráfico a seguir mostra os resultados das perguntas: Você usa camisinha?

Figura 04: Porcentagem dos Caminhoneiros que usam camisinha.



Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se, nessa pergunta, que somente 29% dos entrevistados afirmaram que sempre usam camisinha nas relações sexuais. A relação entre o uso de preservativos e a incidência de doenças transmitidas pelo ato sexual está intimamente relacionada e é abordada com clareza no estudo de Codes et al. (2006) onde somente 37,6% dos entrevistados faziam uso do preservativo enquanto 21,3% deles já haviam adquirido alguma DST. Esse estudo também revela que os homens procuram menos os serviços de saúde, possuem mais parceiras sexuais e são mais disseminadores dessas doenças quando comparados às mulheres, mais uma vez colocando os caminhoneiros em posição de protagonistas do seu próprio comportamento de risco²⁰. Madureira e Trentini (2008) realizaram um estudo sobre o uso de preservativos entre casais heterossexuais e alencou diversas causas para a baixa adesão ao preservativo entre

esses casais como a diminuição do prazer pelo homem perante a redução do contato físico com a mulher; a desconfiança por parte da mulher de que o homem pode estar tendo outros relacionamentos extraconjugais; a perda de uma oportunidade de uma relação inesperada ou não programada, dentre outras, reservando o hábito de usar camisinha somente para prevenir uma gravidez indesejada²¹.

Por fim, após todas as explicações e exposições de fotos e materiais explicativos, foi perguntado se os entrevistados passariam a usar o preservativo após aquele dia, obtendo como resultados: 20% responderam continuarei sem usar; 17% responderam tentarei lembrar de usar; 3% não responderam e 60% responderam usarei sempre. Quando comparamos os 60% que responderam que usarão sempre o preservativo com a pergunta anterior onde somente 29% deles usavam sempre a camisinha, constatamos que as medidas educativas aumentaram mais de 50% as intenções de se aderir ao uso da proteção no ato sexual, comprovando que as ações educativas são eficazes na promoção da saúde. Benzaken et al. (2007) realizou um trabalho de intervenção com 500 mulheres trabalhadoras do sexo e publicou que 94,7% das participantes mudaram seu comportamento sexual para prevenirem as DST após as ações de intervenção. Ele ainda pontua que a utilização dessas estratégias educativas podem contribuir para a transformação individual e também de uma população, garantindo, não apenas resultados sociopolíticos que interfiram na vulnerabilidade às IST, assim como garantir o direito à saúde²².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual estudo, foi possível perceber o quanto as atividades de intervenção através da Educação em Saúde são importantes e eficazes. Os caminhoneiros, atualmente, fazem parte de um grupo de profissionais que movimentam a economia do país, porém as políticas de saúde

existentes, como a Saúde do Trabalhador, por exemplo, não conseguem incluir essa classe nos seus propósitos. A jornada de trabalho dos motoristas de caminhões é o principal fator de exclusão deles dos atendimentos de saúde.

E enquanto os caminhoneiros permanecem às margens das ações de saúde promovidas no nosso país, se transformam em potenciais disseminadores de doenças infectocontagiosas, não somente para suas famílias, assim como para toda a população em todo território nacional, devido à grande mobilidade deles.

Através de ações simples como o ato de levar informações a respeito de determinadas doenças e como preveni-las, garantimos a oportunidade de promoção da saúde, não só para esses trabalhadores, assim como para toda a sociedade. Por isso, investir em Educação em Saúde se faz necessário para garantirmos os Direitos Humanos de nossa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sousa LMS, Silva LS, Palmeira AT. Representações sociais de caminhoneiros de rota curta sobre HIV/AIDS. *Psicologia & Sociedade*, 2014; 26(2):346-355.
2. Teles AS, Matos MS, Caetano KAA, Costa LA, França DDS, Pessini GC, et al. Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, 2008; 24(1):25-30.
3. Villarinho L, Bezerra I, Lacerda R, Latorre MRDO, Paiva V, Stall R, et al. Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV, Santos, SP. *Rev Saúde Pública*, 2002; 36(4) Supl:61-7.

4. Fry PH, Monteiro S, Maio MC, Bastos FI, Santos RV. AIDS tem cor ou raça? Interpretação de dados e formulação de políticas de saúde no Brasil. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2007; 23(3):497-523.
5. Araújo VG, Botelho EC, Amadei JL. Medidas de Prevenção para DST/AIDS relatadas por Caminhoneiros do Norte do Paraná. Iniciação Científica CESUMAR, 2012; 14(1):63-70.
6. Confederação Nacional do Transporte. Perfil dos Caminhoneiros. Brasília: CNT, 2019. 132p.
7. Brasil. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. Brasília: Ministério da Saúde. Série Manuais n. 24. 2. ed. 2005. 108p.
8. Rocha EM. DST e Aids em região de fronteiras: um estudo com caminhoneiros no Estado de Rondônia. [dissertação]. Cacoal (RO): Universidade de Brasília; 2008.
9. Organización Mundial de La Salud. Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno infantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.
10. Dourado I, MacCarthy S, Reddy M, Calazans G, Gruskin S. Revisitando o uso do preservativo no Brasil. Rev Bras Epidemiol, 2015; 18 suppl.1:63-88.

11. Santos CKS, Silva AV, Malheiros AF, Trindade RA, Pagan AA. Relatos de caminhoneiros sobre a prevenção do HIV e o material educacional impresso: reflexões para educação em saúde. *Ciênc. Educ. Bauru*. 2015; 21(4):1011-1030. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150040014>.
12. Oliveira HM, Gonçalves MJF. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma experiência transformadora. *Rev Bras Enferm. Brasília (DF)*, 2004; 57(6):761-3.
13. Yadav AK, Gupta H, Vaz LS, Yadav J. Human immunodeficiency virus, sexually transmitted disease awareness and condom usage among long-distance internal truck drivers in Pune, India. *HIV AIDS Rev*, 2018; 17(1):40-48. DOI: <https://doi.org/10.5114/hivar.2018.73978>.
14. Krause C, Carniel F. Sono, Estado Nutricional e Hábitos de Vida de Caminhoneiros que trafegam pela BR 364. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 2014; 5(2):125-138.
15. Knauth DR, Pilecco FB, Leal AF, Seffner F, Teixeira AMFB. Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul. *Rev Saúde Pública*, 2012; 46(5):886-93.
16. Kapron RA. Tempo, jornada e produtividade na história e trabalho dos caminhoneiros. *Revista Latino-Americana de História*, 2012; 1(3):194-206.

17. Masson VA, Monteiro MI. Vulnerabilidade à Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS e uso de drogas psicoativas por caminhoneiros. *Rev Bras Enferm*, Brasília, 2010; 63(1):79-83.
18. Magalhães HJC, Carvalho ACM, Silva THS, Monteiro-Neto V, Monteiro AS, Bomfim MRQ, et al. Comportamentos de risco para a infecção pelos vírus da hepatite B em caminhoneiros de longa distância em São Luís-MA. *Rev. Investig, Bioméd.*, São Luís, 2015; 7:35-46. DOI: <https://doi.org/10.24863/rib.v7i1.18>.
19. Barbosa RMG, Diniz SP, Costa CDD, Rodrigues DS, Alcântara KC. Soroprevalência Para HIV e Sífilis em Caminhoneiros que trafegam pela BR 153 no Centro-Oeste Brasileiro. *Revista de Biotecnologia & Ciência*, 2015; 4(1).
20. Codes JS, Cohen DA, Melo NA, Teixeira GG, Leal AS, Silva TJ, et al. Detecção de doenças sexualmente transmissíveis em ambientes clínicos e não clínicos na Cidade de Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 2006; 22(2):325-334.
21. Madureira VSF, Trentini M. Da utilização do preservativo masculino à prevenção de DST/AIDS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2008; 13(6):1807-1816.
22. Benzaken AS, Garcia EG, Sardinha JCG, Pedrosa VL, Paiva V. Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST/AIDS na região amazônica, Brasil. *Rev Saúde Pública*, 2007; 41(Supl.2):118-26.

Bioética e educação em saúde para caminhoneiros: um relato de experiência.
Bioethics and health education for truck drivers: an experience report.

RESUMO

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de docentes e discentes universitários em uma atividade de educação em saúde voltada para caminhoneiros, fazendo uma reflexão sobre os aspectos bioéticos envolvidos nessa atividade. Assim, trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que aborda a vivência dos atores envolvidos em um projeto de extensão voltado para caminhoneiros, denominado ‘Saúde na BR’. A pesquisa foi realizada na Base da Polícia Rodoviária Federal, situada no Km 677 da BR-116 no município de Jequié com condutores de caminhões, em setembro de 2018. Foi realizada uma coleta de dados através de aplicação de questionário, além de atividade de intervenção com enfoque na educação em saúde e na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. A realização desse projeto, além de proporcionar aos docentes e discentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia a oportunidade de contribuir para a saúde dos caminhoneiros que trafegam na BR-116, fomenta a reflexão sobre aspectos bioéticos relacionados à fragilidade do seu público alvo perante seus hábitos de vida e sua saúde.

Palavras-chave: Bioética. Educação em saúde. Doenças sexualmente transmissíveis

ABSTRACT

The objective of this study is to report the experience of professors and university students in a health education activity aimed at truck drivers, reflecting on the bioethical aspects involved in this activity. Thus, it is a descriptive study of the type of experience report, which addresses the experience of the actors involved in an extension project aimed at truck drivers, called ‘Saúde na BR’. The survey was conducted at the Federal Highway Police Base, located at Km 677 of BR-116 in the municipality of Jequié with truck drivers, in September 2018. Data collection was carried out through the application of a questionnaire, and likewise to intervention activity focusing on health education and the prevention of sexually transmitted diseases. The realization of this project, in addition to providing teachers and students at the State University of Southwest Bahia with the opportunity to contribute to the health of truck drivers who travel on the BR-116, encourages reflection on bioethical aspects related to the fragility of their target audience before their life habits and your health

Keywords: Bioethics, Health Education, Sexually Transmitted Diseases

INTRODUÇÃO

Segundo dados da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), o número de caminhoneiros que trabalham no Brasil é estimado em cerca de 1 milhão, sendo 93% destes do sexo masculino ⁽¹⁾. Vários estudos relatam uma alta prevalência de comportamentos sexuais de risco entre os caminhoneiros, incluindo múltiplos parceiros sexuais e baixas taxas de uso consistente de preservativos, em diversos países com perfis econômicos distintos⁽²⁾.

De acordo com estimativas do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, aproximadamente 718.000 brasileiros são portadores do vírus da imunodeficiência humana e destes, cerca de 265.690 evoluíram para óbito nos últimos anos, ressaltando a importância do uso do preservativo como principal barreira de proteção contra tais doenças ⁽³⁾. Nesse sentido, os profissionais de saúde possuem um importante papel de conscientização através de práticas educativas, provocando uma reflexão e conseqüentemente a mudança de comportamento relacionada às práticas que interferem na saúde dos condutores de caminhões ⁽⁴⁾.

A Bioética da Proteção, um subconjunto da bioética, prioriza os “vulnerados”, tentando entender e resolver a desigualdade entre quem tem os meios de resolver sua própria vida e quem não os tem, garantindo o princípio da justiça através da equidade ⁽⁵⁾. É diante desse contexto de vulnerabilidade associada à falta de disponibilidade e acesso aos serviços de saúde, que fica clara a necessidade de ações permanentes, por parte dos profissionais de saúde, para levarem até os caminhoneiros algumas atividades educativas e de promoção à saúde. As ações de intervenção em educação em saúde multidisciplinares contemplam esses objetivos e conseguem atingir bem esse público.

Em face ao exposto, esse trabalho possui o objetivo de relatar a experiência de docentes e discentes universitários em uma atividade de educação em saúde voltada para caminhoneiros, fazendo uma reflexão sobre os aspectos bioéticos envolvidos nessa atividade.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que aborda a vivência de docentes e discentes universitários, em um projeto de extensão voltado para caminhoneiros. A escolha por esse modelo de trabalho originou-se do tipo de evento adotado (uma ação de intervenção em educação em saúde multidisciplinar) e do público alvo escolhido (motoristas de caminhões). A pesquisa foi realizada na base da Polícia Rodoviária Federal, situada no Km 677 da BR-116 no município de Jequié, Bahia, no dia 21 de setembro de 2018 entre o intervalo de 6:00 horas da manhã até às 14:00 horas do mesmo dia.

Participaram da pesquisa, exclusivamente condutores de caminhões que trafegam na estrada BR-116, que foram convidados pelos policiais rodoviários federais e que aceitaram participar dessa ação. Foram excluídos deste estudo os acompanhantes dos caminhoneiros que estavam presentes no momento, porém que não são condutores, assim como os motoristas que se encontravam com algum distúrbio de comportamento. A amostra foi selecionada por método aleatório simples a partir da abordagem e convite realizados pelos policiais rodoviários federais.

Durante a coleta de dados através de aplicação de questionário, foi realizada uma atividade de intervenção com enfoque na educação em saúde e na prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Ao chegarem no estande da medicina, o público alvo recebia orientações e explicações sobre as formas de prevenção do contágio das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Foram mostradas, para os caminhoneiros, fotos relacionadas às IST enquanto os mesmos respondiam ao questionário. Também foram distribuídos panfletos produzidos pelo Ministério da Saúde e disponível na internet relacionados ao tema, juntamente com preservativos distribuídos pela Secretaria de Saúde.

A pesquisa foi realizada respeitando as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aborda os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos pautada nos princípios básicos da autonomia, beneficência, bioética, equidade, não maleficência e justiça. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB), sob número CAAE: 95858318.6.0000.0055, antes do início da coleta de dados.

As pessoas que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a coleta, além de cederem os direitos de uso e divulgação do conteúdo, bem como autorização para publicação dos resultados da pesquisa em artigos, revistas e divulgação em eventos técnico-científicos nacionais e internacionais. Foi garantido ao participante o sigilo e anonimato além de assegurar-lhe o direito de sua desistência em qualquer momento da pesquisa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O ‘Saúde na BR’ consiste em uma ação de intervenção em Educação em Saúde multidisciplinar, realizado pelo Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (NUB) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-campus Jequié (UESB) em parceria com a Polícia Rodoviária Federal e a Via Bahia Concessionária de Rodovias S/A. Trata-se de um projeto de pesquisa e extensão realizado anualmente e que se iniciou no ano de 2014. Ele conta com a participação de

estudantes de graduação dos cursos de medicina, odontologia, farmácia, educação física, enfermagem e fisioterapia da UESB, estudantes de pós-graduação do PPGES, professores da Instituição e profissionais das áreas de psicologia, nutrição, medicina, enfermagem, farmácia, educação física, odontologia e fisioterapia que participam do núcleo de pesquisa.

Esse projeto se propõe a promover saúde aos motoristas de caminhões que trafegam na BR-116, através de ações educativas e intervenções como aferição de pressão arterial, dosagem de glicemia capilar, avaliação física e antropométrica e promoção da saúde bucal com o objetivo de levar um pouco de conhecimento e bem estar para essa classe de trabalhadores que possuem grande dificuldade de buscar as unidades de saúde devido à jornada de trabalho extenuante. Além disso, é oferecida uma refeição saudável com frutas diversas, sucos, pães, bolos, biscoitos, leite e café aos participantes sob a orientação de nutricionistas.

No dia dedicado à ação, os participantes convidados foram direcionados à recepção onde foram coletados os dados sociodemográficos através de uma ficha sem identificação do nome ou documento, assim como foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para ser assinado antes do início da ação. Logo em seguida, foram entregues, a cada participante, todos os questionários referentes a todos os grupos disciplinares que avaliaram os caminhoneiros. Vale ressaltar que os motoristas foram orientados quanto a não obrigatoriedade das ações e participações em todos os estandes que foram divididos por profissões. Eles teriam que seguir o fluxo e a ordem dos estandes para passarem por todos os profissionais, mas não eram obrigados a passar por todos, se assim não quisessem

Ao chegarem no estande da medicina, os participantes receberam informações sobre infecções sexualmente transmissíveis e sobre a importância do uso de preservativos como forma de prevenção das mesmas. Foram convidados a responderem um questionário que abordava hábitos sexuais e durante o preenchimento, foram mostradas fotos referentes às doenças sexualmente transmissíveis, sendo a última pergunta do questionário referente à mudança de comportamento após a exposição do tema. Também foi distribuído um panfleto confeccionado pelo Ministério da Saúde que aborda a relação do uso de camisinha e transmissão de infecções, juntamente com preservativos. Ao final dos atendimentos, foram convidados a se alimentarem acompanhados por nutricionista que também reforçou a importância de bons hábitos alimentares para a saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse projeto, além de proporcionar aos docentes e discentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia a oportunidade de contribuir para a saúde dos caminhoneiros que trafegam na BR-116, fomenta a reflexão sobre aspectos bioéticos relacionados à fragilidade do seu público alvo perante seus hábitos de vida e sua saúde.

Segundo o código de Nuremberg (1947)⁽⁶⁾, toda pesquisa envolvendo seres humanos possui a obrigatoriedade de respeitar os seus participantes e para isso, exige-se o consentimento informado. No presente estudo, o termo de consentimento livre e esclarecido foi entregue aos participantes na chegada, enquanto os recepcionistas explicavam aos caminhoneiros o que iria acontecer naquele evento. Além disso, o consentimento voluntário, que é essencial, foi respeitado no momento em que os policiais rodoviários abordaram os condutores e perguntaram se os mesmos gostariam de participar do evento, garantindo-se o direito de livre escolha sem intervenção de qualquer elemento de força, fraude, engano, coerção ou outra forma de imposição. Além disso, no momento da abordagem, foi avaliado o nível de consciência dos motoristas para assegurar que eles pudessem entender a que seriam submetidos quando foi explicada a ação e o tempo de duração, garantindo a aceitação consciente dos convidados.

Através dos quatro pilares da Bioética principialista sugerida pelo obstetra holandês Andre Hellegers (1970) - beneficência, não maleficência, autonomia e justiça-⁽⁷⁾ observa-se que o papel dos profissionais de saúde envolvidos em ações voltadas para a educação em saúde vai além da simples informação. É de fundamental importância o cuidado em se perceber as carências e vulnerabilidade do público que se quer atingir, promovendo ações de intervenção que imprimam melhorias na sua saúde, sem expor o paciente a situações que tragam desconforto, exposição ou constrangimento.

Apesar da atividade realizada nesse trabalho ter ocorrido ao ar livre e no posto da polícia rodoviária de uma estrada, os estandes foram arrumados de modo que os caminhoneiros fossem acolhidos com conforto e privacidade para responderem aos questionários. Além disso, todas as informações foram passadas de forma simples, com linguagem acessível ao entendimento de todos e associadas a imagens grandes e sem textos para facilitar a compreensão.

Quando é ressaltada a importância da educação em saúde como prática responsável por promover a autonomia do paciente em relação ao despertar do cuidado de si, da família e da comunidade, entende-se que a comunicação deve ser usada como instrumento para garantir que as pessoas desenvolvam a capacidade de fazer escolhas sobre sua saúde⁽⁸⁾. E o baixo uso

de preservativos entre os caminhoneiros, constatado em diversos estudos relacionados ao tema, pode ser consequência da falta de informação e da falta de consciência sobre os riscos causados por tal comportamento.

Segundo a Confederação Nacional dos Transportes (CNT), os condutores de caminhão levam, em média, 13 horas por dia trabalhando e 6,1 dias por semana nas estradas. Os raros momentos de descanso acontecem somente na hora de descarregarem seus caminhões ou quando estão se alimentando⁽⁹⁾. E essas características peculiares da forma como os caminhoneiros trabalham colocam eles num patamar de vulnerabilidade alarmante. É explicitamente necessária a parceria de grupos que promovam a integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade com a união de áreas afins à saúde do trabalhador para objetivar o combate aos agravos e às doenças crônicas, promovendo uma redução dessa vulnerabilidade e promoção da qualidade de vida ⁽¹⁾.

Através da Bioética de proteção, criada para populações afetadas, vulnerados e excluídos dos processos de globalização, ⁽⁵⁾ percebemos que há uma necessidade urgente de criação de políticas de saúde voltadas para o atendimento desses profissionais, devido ao fato destes passarem muito tempo nas rodovias e não se encaixarem nas políticas de saúde já existentes. Os caminhoneiros, na maioria das vezes, se alimentam mal, não praticam atividades físicas, fazem uso constante de drogas para se manterem acordados e consequentemente dormem mal, praticam sexo inseguro e não buscam atendimento médico habitualmente ⁽¹⁰⁾.

Assim, esse grupo vulnerado não é capaz, por alguma razão, de se defender sozinho das condições desfavoráveis em que vivem e o abandono das instituições vigentes e da própria sociedade não lhe permite tentar sair dessas situações hostis. Por isso, ações educativas e intervencionistas são de fundamental importância para que ações de saúde cheguem até os caminhoneiros, garantindo o senso de justiça através do alcance igualitário dessas ações.

REFERÊNCIAS

1. Krause C, Carniel F. Sono, Estado Nutricional e Habitos ee Vida ee Caminhoneiros que Trafegam Pela BR 364. Rev Científica da Fac Educ e Meio Ambient. 2014;5(52):125–38.
2. Yaya I, Landoh DE, Saka B, Vignikin K, Aboubakari AS, N'Dri KM, et al. Consistent condom use during casual sex among long-truck drivers in Togo. PLoS One. 2016;11(4):1–8.

3. Faria KR, Ávila RLP, Ferreira TKA, Coelho EJB, Almeida MEF, Guedes HM. Comportamentos de risco quanto ao vírus da imunodeficiência humana entre caminhoneiros. *Rev Enferm.* 2015;23(1):27–32.
4. Pinto ACS, Queiroz MVO, Gubert FA, Braga VAB, Pinheiro PNC. Educação em saúde na prevenção do HIV/AIDS com homens jovens usuários de crack. *Texto e Context Enferm.* 2016;25(3):1–9.
5. Schramm FR. Bioética da Proteção: ferramenta válida para enfrentar problemas morais na era da globalização. *Rev Bioética.* 2008;16(1):11–23.
6. Nuremberg TI. Código de Nuremberg. 1947.
7. Garrafa V, Amorim K, Garcia T, Manchola C. BIOÉTICA E VIGILÂNCIA SANITÁRIA. *Rev Direito Sanitário.* 2017;18(1):121–39.
8. Lima CA, Oliveira APS, Macedo BF, Dias OV, Costa SM. Relação profissional-usuário de saúde da família: perspectiva da bioética contratualista. *Rev Bioética.* 2014;22(1):152–60.
9. Kapron R. Tempo, jornada e produtividade na história e trabalho dos caminhoneiros. *Rev Latino-Americana História.* 2012;1(3):194–206.
10. Alessi A, Alves MK. Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde.* 2015;8(3):129–36.

5 CONCLUSÃO

Os caminhoneiros, atualmente, movimentam a economia no Brasil. Porém pagam um preço muito alto uma vez que passam muito tempo longe de suas famílias, têm uma alimentação inadequada, não praticam atividade física, fazem uso de drogas para se manterem mais tempo acordados e praticam sexo de forma insegura, acarretando danos constantes à saúde.

As infecções sexualmente transmissíveis são doenças endêmicas no nosso país, em constante curva de crescimento e constituem uma real ameaça para os motoristas de caminhões que se expõem a elas diariamente devido à baixa adesão ao uso de preservativos.

Por outro lado, os profissionais de saúde possuem nas mãos uma arma muito importante para a promoção de saúde através da educação. Com gestos simples, consegue-se conscientizar as pessoas dos riscos que elas correm através de determinadas atitudes. A informação e a conscientização ainda é o melhor caminho para a prevenção dos agravos à saúde. Por isso, é tão importante relatar e divulgar ações de educação em saúde e projetos de extensão para que sirvam de exemplo e inspirem outros profissionais a serem multiplicadores dessas ações.

Os caminhoneiros, devido à sua jornada de trabalho, não conseguem se adequar a nenhuma política pública de saúde existente em nosso país. E quando pensamos em equidade, justiça ou integralidade, não conseguimos assegurar direitos básicos a essa classe de trabalhadores. Diante disso, a Bioética vem nos ajudar a refletir sobre a importância da autonomia do indivíduo sobre atitudes que sejam favoráveis a si e não aquelas que sejam autodestrutivas. E quando nos referimos a proteção, nesse caso, incluímos também a mudança de hábitos de vida que só será possível através da educação.

REFERÊNCIAS

ALESSI, A.; ALVES, M. K. Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde**, v.8, n.3, p.129-136, set./dez., 2015.

ANDRADE, J., et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm.**, v.30, n.1, p.8-15, 2017.

ARAÚJO, V. G., et al. Medidas de Prevenção para DST/AIDS relatadas por Caminhoneiros do Norte do Paraná. **Iniciação Científica CESUMAR**, v.14, n.1, p.63-70, jan./jun., 2012.

BARCHIFONTAINE, C. P.; TRINDADE, M. A. Bioética, saúde e realidade brasileira. **Revista Bioética**, v. 27, n. 3, p. 439–445, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de DST e AIDS**. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. Brasília: Ministério da Saúde. 2005. 108p. Série Manuais n. 24. 2. ed.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico** – Hepatites Virais. v.48, n.24, 2017.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico** - Sífilis. v.48, n.36, 2017.

_____. **Boletim Epidemiológico** – HIV Aids. jun., 2018.

COSTA, P. F.; SANTOS, E. C. Fatores associados ao uso de preservativo e relações com prostitutas entre caminhoneiros do Brasil. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.19, n.3, p.617-627, 2018.

DELFINO, M. R. R.; et al. Repercussões do Processo de Ensinar-Aprender em Serviços de Saúde na Qualidade de Vida dos Usuários, **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10 n. 2, p. 315-333, jul./out.2012

DIAS, G. A. R.; LOPES, M. M. B. Educação e Saúde no Cotidiano de Enfermeiras da Atenção Primária. **Rev Enferm UFSM**, v.3, n.3, p.449-460, set/dez., 2013.

DOURADO, I., et al. Revisitando o uso do preservativo no Brasil. **Rev Bras Epidemiol**, v.18, suppl.1, p.63-88, set., 2015.

FARIA, K. R., et al. Comportamentos de risco quanto ao Vírus da Imunodeficiência Humana entre caminhoneiros. **Ver Enferm UERJ**. Rio de Janeiro, v.23, n.1, p.27-32, jan/fev., 2015.

FRY, P. H., et al. AIDS tem cor ou raça? Interpretação de dados e formulação de políticas de saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.23, n.3, p.497-523, mar., 2007.

GARRAFA, V. et al. BIOÉTICA E VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Revista de Direito Sanitário**, v. 18, n. 1, p. 121–139, 2017.

KAPRON, R. A. Tempo, jornada e produtividade na história e trabalho dos caminhoneiros. **Revista Latino-Americana de História**, v.1, n.3, p.194-206, março, 2012.

KNAUTH, D. R., et al. Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul. **Rev Saúde Pública**, v.46, n.5, p.886-93, 2012.

KRAUSE, C.; CARNIEL, F. Sono, Estado Nutricional e Hábitos de Vida de Caminhoneiros que trafegam pela BR 364. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.5, n.2, p.125-138, jul-dez., 2014.

MARTINS, L. B. M., et al. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.315-323, fev., 2006.

MOREIRA, M. de F.; NÓBREGA, M. M. L. da; SILVA, M. I. T. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Rev Bras Enferm.**, Brasília-DF, v.56, n.2, p.184-188), mar/abr., 2003.

OLIVEIRA, H. M. de; GONÇALVES, M. J. F. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma experiência transformadora. **Rev Bras Enferm.** Brasília (DF), v.57, n.6, p.761-3, nov./dez., 2004.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno infantil del VIH y la sífilis.** Ginebra: OMS, 2015.

PAIVA, V.; PUPO, L. R.; BARBOZA, R. O direito à prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v.40, Supl, p.109-119, 2006.

PEREIRA, F. G. F., et L. Relação entre Processo de Trabalho e Saúde de Caminhoneiros. **Rev Bras Promoç Saúde.** Fortaleza, v.27, n.4, p.462-469, out./dez., 2014.

Confederação Nacional do Transporte. Perfil dos Caminhoneiros. Brasília: CNT, 2019. 132p.

PINTO, A. C. S., et al. Educação em saúde na prevenção do HIV/AIDS com homens Jovens usuários de crack. **Texto Contexto Enferm**, v.25, n.3, p.e4070015, 2016.

PINTO, V. M., et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.7, p.2423-2432, 2018.

RAMOS, F. B. P., et al. A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**, sup.19, p.e509.

REIS, A. G.; et al. Origem e perspectivas da Bioética no Brasil e em Portugal. **Mirabilia Medicinæ**, v. 6, p. 95–112, 2016.

RIBEIRO, M. R. C. Práticas de Educação em Saúde das DST/AIDS NA Atenção Básica. 2017. 18f. Projeto de Intervenção (Especialização) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2017.

ROCHA, E. M. da. **DST e Aids em região de fronteiras**: um estudo com caminhoneiros no Estado de Rondônia. 2008. 149f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) Universidade de Brasília. Cacoal - RO: UnB, 2008.

SCHICK, V., et al. Sexual behaviors, condom use, and sexual health of Americans over 50: implications for sexual health promotion for older adults. **J Sex Med.**, 7 Suppl, n.5, p.315-29, oct., .2010.

SCHRAMM, F. R. Bioética da Proteção: ferramenta válida para enfrentar problemas morais na era da globalização. **Revista Bioética**, v. 16, n. 1, p. 11–23, 2008.

SCHRAMM, F. R. A bioética de proteção: Uma ferramenta para a avaliação das práticas sanitárias? **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1531–1538, 2017.

SANTOS, C. K. S, et al. Relatos de caminhoneiros sobre a prevenção do HIV e o material educacional impresso: reflexões para educação em saúde. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v.21, n.4, p.1011-1030, 2015.

SOUSA, L. M. S.; SILVA, L. S.; PALMEIRA, A. T. Representações sociais de caminhoneiros de rota curta sobre HIV/AIDS. **Psicologia & Sociedade**, v.26, n.2, p.346-355, 2014.

TEIXEIRA, R. C., et al. Uso de preservativos por alunos de cursos de saúde em uma universidade pública. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v.39, n.1, p.85-90, jan./jun., 2018.

TELES, A. S., et al. Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v.24, n.1, p.25-30, 2008.

UNESCO, Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, Paris 2005, tradução brasileira sob a responsabilidade da Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília. Disponível em: www.bioetica.catedraunesco.unb.br. Acesso em: 20 de fev de 2020

VERDI, M.; CAPONI, S. Reflexões sobre a promoção da saúde numa perspectiva bioética. **Texto Contexto Enferm**, v. 14, n. 1, p. 82–8, 2005.

VILLARINHO, L., et al. Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV, Santos, SP. **Rev Saúde Pública**, v.36, 4 Supl, p.61-7, 2002.

YADAV, A. K., et al. Human immunodeficiency virus, sexually transmitted disease awareness and condom usage among long-distance internal truck drivers in Pune, India. **HIV AIDS Rev**, v.17, n.1, p. 40-48, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
 Autorizada pelo Decreto Estadual nº 7344 de 27.05.98
 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP / UESB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) senhor (a):

Eu, Sérgio Donha Yarid, Professor da UESB- Jequié, estou realizando a pesquisa Saúde na BR, que tem como objetivo geral identificar e analisar as situações, condições de saúde relacionados aos motoristas de caminhão de carga em geral a fim de contribuir para sensibilização da sociedade e gestores no reconhecimento da necessidade de implementação de estratégias de saúde do trabalhador para essa categoria profissional. Desta forma adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): aplicação do questionário, realização de procedimentos diagnósticos de baixa complexidade (glicemia capilar), aferição de pressão arterial e medidas de peso, altura e circunferência abdominal, apresentando risco mínimo, relacionados a realização da glicemia capilar e desconforto na verificação da pressão arterial e medidas de peso, altura e circunferência abdominal. Está assegurado o direito a compensação ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Os benefícios deste estudo são promover mudanças no comportamento e estilos de vida promovendo hábitos saudáveis.

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em todas as formas que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não causará qualquer punição ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizados. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____ fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e posso modificar a decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Jequié, ____ de _____ de 20__ .

 Assinatura do(a) participante

 Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Sérgio Donha Yarid
 ENDEREÇO: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho/ Jequié-Bahia - CEP: 45206-190,
 FONE: (73) 3528-9600 / E-MAIL: syarid@hotmail.com
 CEP/UESB- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
 RUA JOSÉ MOREIRA SOBRINHO, S/N - UESB
 JEQUIÉ (BA) - CEP: 45206-190
 FONE: (73) 3528-9727 / E-MAIL: cepuesb.jq@gmail.com

APÊNDICE B – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SAÚDE NA BR 116

Pesquisador: Sérgio Donha Yarid

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 95858318.6.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.852.175

Apresentação do Projeto:

Pesquisa realizada com motoristas de caminhão de carga em geral no Posto da Polícia Rodoviária Federal na BR 116, município de Jequié-BA, busca investigar o perfil sociodemográfico, aspectos de saúde e hábitos de vida dos participantes e as atividades serão desenvolvidas anualmente, durante a realização do evento Saúde na BR que faz parte do calendário anual em comemoração à Semana Nacional de Trânsito desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Bioética (NUB) do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em parceria com a Polícia Rodoviária Federal e a Via Bahia (Concessionária de Rodovias S/A). Tem como objetivo geral, identificar e analisar situações e condições de saúde e fatores associados, relacionados aos motoristas de caminhão de carga em geral e intervir nessas situações e condições; e como objetivos específicos: implementar ações interdisciplinares de educação em saúde; descrever os aspectos sociodemográfico, econômico e laboral; identificar as condições de saúde globais que influenciem o processo saúde-doença; realizar ações de intervenção interdisciplinar; caracterizar os atendimentos realizados nas ações de intervenção; conhecer a percepção dos motoristas sobre as ações de educação em saúde; compreender a importância das práticas complementares em saúde no enfrentamento dos desafios e dificuldades

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n

Bairro: Jequeizinho

CEP: 45.206-510

UF: BA

Município: JEQUIE

Telefone: (73)3528-9727

Fax: (73)3525-6683

E-mail: cepuesb.jq@gmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA**



Continuação do Parecer: 2.852.175

diários desses profissionais; elaborar material didático em educação em saúde voltado para o público alvo. Trata-se de um projeto qualitativo e quantitativo, de corte transversal, experimental com análise descritiva e analítica dos dados.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar e analisar situações e condições de saúde e fatores associados, relacionados aos motoristas de caminhão de carga em geral e intervir nessas situações e condições.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O estudo, assim como o TCLE apontam que haverá risco mínimo, considerando que os participantes serão avaliados por meio de exame clínico, assim como descreve os procedimentos e potenciais riscos, ainda que mínimos.

Haverá a possibilidade de benefício direto para o participante caso seja detectada alguma demanda de saúde de urgência ou emergência, embora o propósito da pesquisa seja elaborar o perfil sociodemográfico e clínico de motoristas. Se necessário o participante será referenciado para os serviços de saúde da rede de atenção.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa atente a todos os itens propostos pela Resolução 466/2012.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os itens obrigatórios constam no processo e atendem ao que é disposto por este CEP.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião do dia 28/08/2018, a plenária CEP/UESB aprovou o parecer do relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1194811.pdf	14/08/2018 11:53:31		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1194811.pdf	14/08/2018 11:52:33		Aceito
Projeto Detalhado	projetosaudenabratualizado.docx	14/08/2018	Sérgio Donha Yarid	Aceito

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n

Bairro: Jequiezinho

CEP: 45.206-510

UF: BA

Município: JEQUIE

Telefone: (73)3528-9727

Fax: (73)3525-6683

E-mail: cepuesb.jq@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 2.852.175

/ Brochura Investigador	projetosaudenabrAtualizado.docx	11:51:21	Sérgio Donha Yarid	Aceito
Declaração de Pesquisadores	oficioautorizacaocoletadedados.pdf	14/08/2018 11:18:13	Sérgio Donha Yarid	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclesaudenabrAtualizado.doc	14/08/2018 11:17:39	Sérgio Donha Yarid	Aceito
Declaração de Pesquisadores	oficiospesquisadorcep.pdf	10/08/2018 07:54:35	Sérgio Donha Yarid	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoeoficioscep.pdf	10/08/2018 07:51:59	Sérgio Donha Yarid	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JEQUIE, 29 de Agosto de 2018

Assinado por:
Ana Angélica Leal Barbosa
(Coordenador)

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequeezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepuesb.jq@gmail.com

ANEXOS

ANEXO A – Fotos IST



Gonorreia



Herpes Genital



Hepatitis



Condiloma



Sífilis

ANEXO B – Questionário

QUESTIONÁRIO DA BARRACA DA MEDICINA
DST

1- ESTADO CIVIL:

 SOLTEIRO CASADO VIÚVO UNIÃO ESTÁVEL

2- VOCÊ TEM VIDA SEXUAL ATIVA?

 SIM NÃO

3- VOCÊ TEM RELAÇÃO SEXUAL COM MAIS DE UM PARCEIRO/A POR ANO?

 APENAS UM/A MAIS DE UM/A NÃO SABE INFORMAR
QUANTOS/AS

4- VOCÊ USA CAMISINHA?

 NUNCA ÀS VEZES SEMPRE

5- VOCÊ SABE O QUE É UMA DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL?

 SIM NÃO

MOSTRAR AS DSTs QUE ESTARÃO NA MESA

6- VOCÊ JÁ TEVE ALGUMA DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL?

 NÃO SIM QUAL? _____7- APÓS CONHECER AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, VOCÊ
PASSARÁ A USAR CAMISINHA? CONTINUAREI SEM USAR TENTAREI LEMBRAR DE USAR USAREI
SEMPRE

ANEXO C – Folder Ministério da Saúde

O QUE ACONTECE COM UMA PESSOA CONTAMINADA PELO HIV ?

Quando o vírus da AIDS - o HIV - entra no organismo, a pessoa torna-se portadora e, a partir deste momento, ela é transmissora do vírus. O tempo de desenvolvimento da doença varia de pessoa para pessoa, sendo importante que todos tenham o acompanhamento médico, psicológico e o apoio dos familiares e dos amigos.

COMO SE PEGA O VIRUS DA AIDS ?

Através de:



a) Relação sexual sem camisinha com homem ou mulher portador do vírus HIV (sexo anal, vaginal e oral);



b) Recebendo sangue contaminado pelo vírus da AIDS;



c) Mãe portadora do Vírus HIV passando para o bebê, durante a gestação, o parto e pelo leite materno;



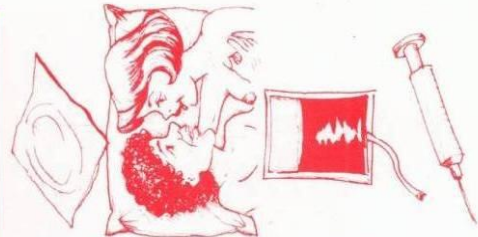
d) Uso de seringas e agulhas, contaminadas como por exemplo: alguns usuários de drogas injetáveis que compartilham seringas e agulhas.

NÃO SE PEGA AIDS...



- Através de tosse, espirro, suor, lágrima, saliva e picada de insetos;
- Doando sangue;
- Em piscinas, saunas e mesas de massagem;
- Convivendo com pessoas que têm o vírus HIV, seja apertando a mão abraçando-as, beijando-as, bebendo o mesmo copo, usando o mesmo banheiro, o mesmo ambiente, os mesmos objetos (canela, telefone, roupas, batom, etc).

COMO SE PREVENIR DA AIDS ?



- Usar sempre camisinha nas relações sexuais (use barreira (proteção) no sexo oral).
- Adotando as outras práticas de sexo mais seguro: beijos, carícias, massagens, masturbação e sexo sem penetração;
- Caso necessite de uma transfusão de sangue, exija que ele tenha o teste negativo para o vírus da AIDS;
- Não compartilhar agulhas e seringas.

ATENÇÃO



É ilegal a exigência da realização do teste para emprego, exames (pré-admissionais) ou em exames periódicos de funcionários.

O teste só pode ser realizado com autorização da própria pessoa. O resultado só interessa a você.

O teste anti-HIV só dará positivo geralmente 2 a 3 meses após a contaminação.

Qualquer pessoa que deseja realizar o teste anônimo e gratuito deve procurar:

COAS - Centro de Orientação e Apoio Sorológico
 Teste gratuitos para Aids e Sífilis, com aconselhamento coletivo e individual.
 De segunda a quinta-feira às 13:30 e 15:00 horas.
 Antigo PAM do Bairro Siqueira Campos - Rua Bahia - Bloco 03
 Fone: 241-4820 Ramal 334

LEMBRE-SE



O MEDO DA AIDS NÃO DEVE NOS IMPEDIR DE EXERCER A SOLIDARIEDADE, A AIDS NÃO É IMORAL, NEM CRIME, NEM CASTIGO. A AIDS AINDA NÃO TEM CURA, MAS PODEMOS PREVENI-LA.

É IMPORTANTE TAMBÉM ESTAR INFORMADO SOBRE AS DST

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) aumentam o risco de transmissão do vírus da AIDS, principalmente aquelas que provocam feridas e corrimento com pus nos órgãos sexuais.

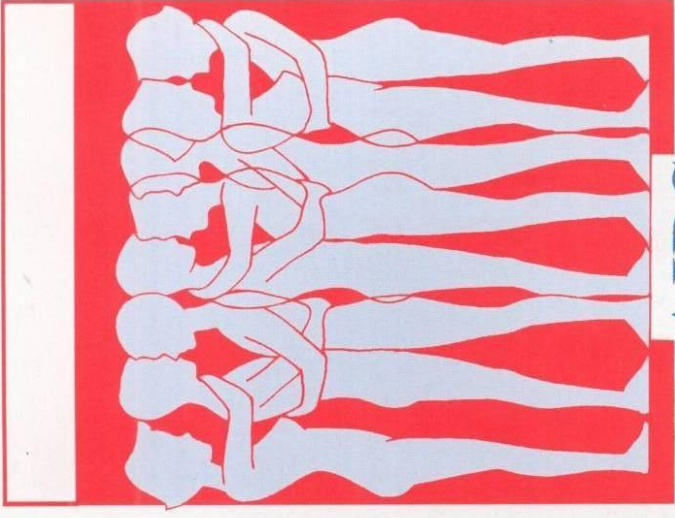
IDENTIFIQUE OS SINAIS/SINTOMAS MAIS COMUNS	
DST	SINAIS/SINTOMAS
SÍFILIS	Feridas sem dor, nos órgãos sexuais, caroços e fíngua na virilha, manchas em várias partes do corpo, queda de cabelo. Toda mulher grávida deve fazer exame de sangue para saber se tem sífilis, pois o filho poderá nascer com a doença.
GONORRÉIA (blenorragia) (pingadeira)	Ardência ou formigamento ao urinar, corrimento da cor amarela ou com sangue, gotas de pus.
CÂNCRO MOLE	Várias feridas dolorosas com pus nos órgãos sexuais, dor e fíngua.
LINFOGRANULOMA VENÉREO (Mula)	Fíngua dolorosa geralmente de um só lado.
TRICOMONÍASE VAGINAL	Corrimento amarelado com mau cheiro, coceira, dor durante o ato sexual, ardência ao urinar.
CONDILOMA ACUMINADO (crista de galo)	Verrugas no pênis, vagina ou ânus.
CANDIDÍASE VAGINAL	Coceira forte, corrimento de cor branca sem cheiro, dor, órgãos genitais avermelhados, ardência ao urinar.
HERPES GENITAL	Pequenas bolhas nas partes externas dos órgãos sexuais, ardência e coceira. As bolhas se transformam em feridas.

USE CORRETAMENTE A CAMISINHA

- 1- Abrir a embalagem só na hora de usar.
- 2- Apertar ou enrolar o bico para tirar o ar.
- 3- Colocar a camisinha com o pênis duro, ereto. Desenrolar vagarosamente até a base do pênis.
- 4 - Retirar a camisinha logo após a ejaculação, enquanto o pênis estiver duro, com cuidado para o esperma não vaziar.
- 5- Dá um nó e jogar no cesto do lixo.

OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A CAMISINHA

- Verificar o selo de garantia do INMETRO e a data de validade (3 anos);
 - Se a embalagem estiver danificada ou aberta, jogue fora a camisinha;
 - Use a camisinha desde o início até o final da penetração (não apenas na hora de ejacular);
 - As camisinhas são, geralmente, lubrificadas. Mas se você precisar de lubrificação extra, use somente lubrificantes a base de água (KY e leite de aveia D'Avène).
 - Não use duas camisinhas ao mesmo tempo pois o atrito entre elas aumenta o risco de ruptura.
- A INFORMAÇÃO É A MELHOR FORMA DE PREVENÇÃO.**
CONTE AOS OUTROS TUDO QUE VOCÊ APRENDEU.
 Atendimento ambulatório: Antigo PAM da Rua Bahia - Bloco 3 - de Segunda a Quinta das 8 às 12 horas.
 PROGRAMA DE DST/AIDS - Praça General Valadao, 32 - Aju/SE
 Informações: disque AIDS - 160
 SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
 APOIO: CN DST-AIDS /MINISTÉRIO DA SAÚDE



AIDS E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

É SEMPRE BOM LEMBRAR...